O violão de

Raphael Rabello

Este trabalho é resultante dos estudos desenvolvidos durante o curso de Bacharelado em Violão – UFMG (2007-2010). Visa reconhecer e difundir a importância da cultura do violão brasileiro, através da propagação da obra do violonista Raphael Rabello (1962-1995), e sua decorrente influência estilística na geração de músicos atual.

Agradecimentos
Fábio Adour: por enxergar o potencial e moldá-lo em ação.
Luísa Mitre e Marcos César: pelas talentosas contribuições.

Dedicatória
Aos violonistas dedicados a desvendar os caminhos do instrumento.

Este trabalho não possui fins comerciais. Sua distribuição está disponível gratuitamente, em formato pdf., através do email: segrobocram@gmail.com

Dúvidas, críticas e sugestões serão bem-vindas.

O autor

Pedro Gervason Marco Borges
www.myspace.com/pedrogervason
www.youtube.com/pedrogervason

Índice

1. Ainda me Recordo........ 5
2. Pedra do Leme........ 9
3. Sete Cordas........ 12
4. Meu Avô........ 14
5. Garoto........ 16
6. Yeda........ 17
7. O Vôo da Mosca........ 20
8. Suíte Retratos
I – Pixinguinha........ 24
II – Ernesto Nazareth........ 29
III – Anacleto de Medeiros........ 33
IV – Chiquinha Gonzaga........ 37

Apêndices
I – Suíte Retratos (acordeon), *por Luísa* Mitre........ 45
II – Flor do Sono........ 54
III – O Legado de Raphael, *por Marcos César*........ 56

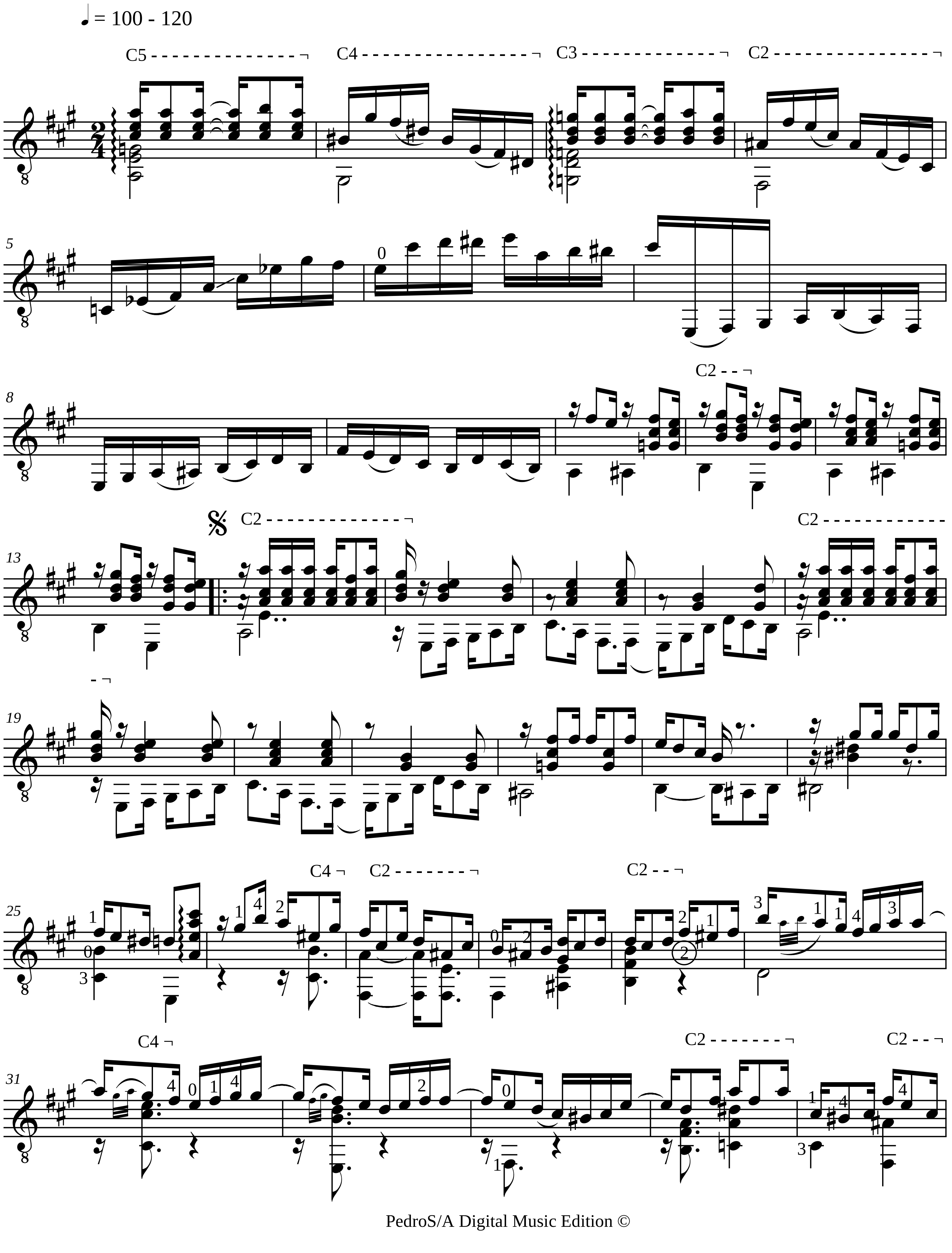
Ainda Me Recordo

(CHORO)

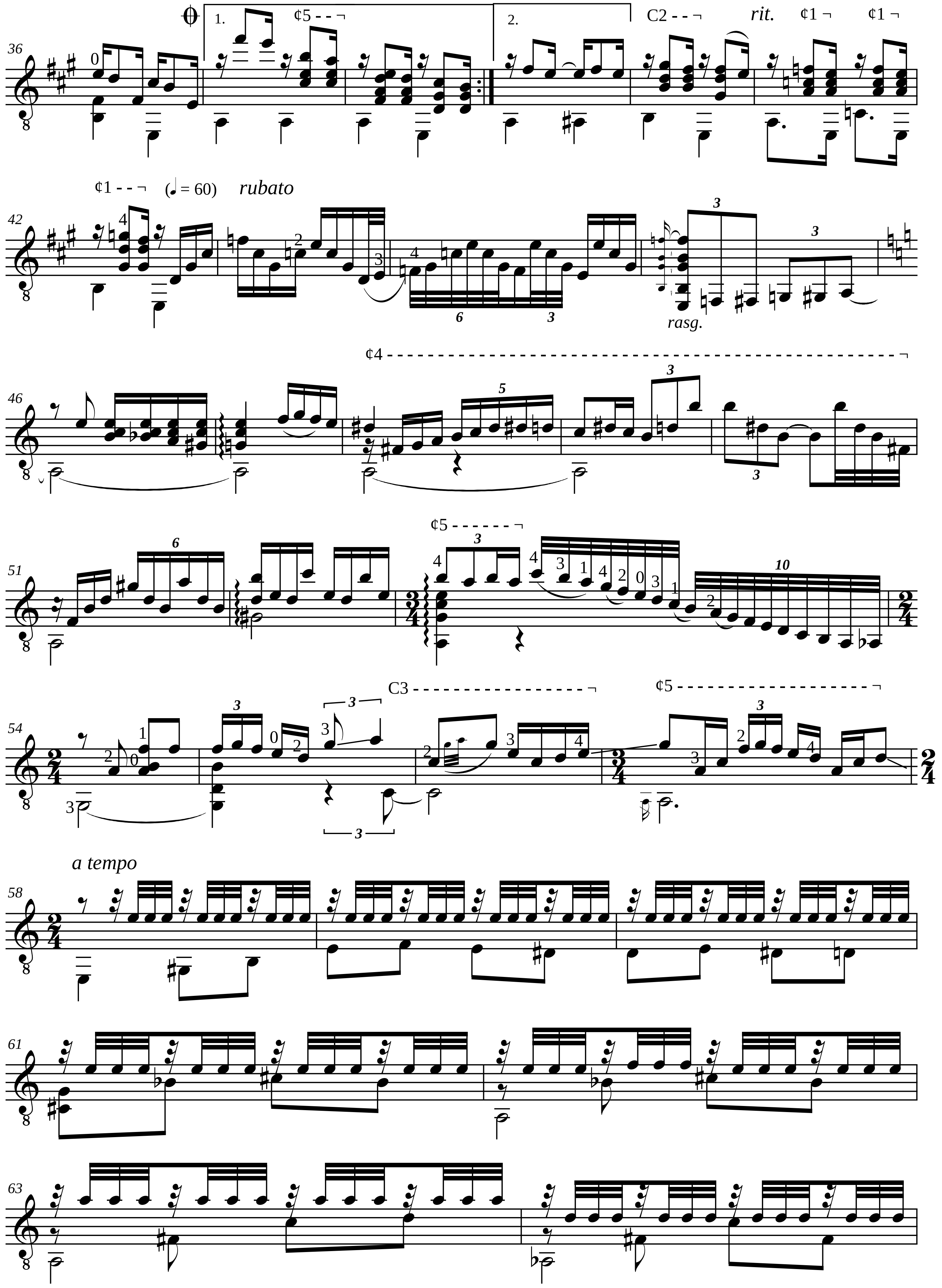
transcriçao do disco "Cry, My Guitar"

Arranjo: Raphael Rabello
Transcrição e digitação: Pedro Gervason
Revisão: Fábio Adour

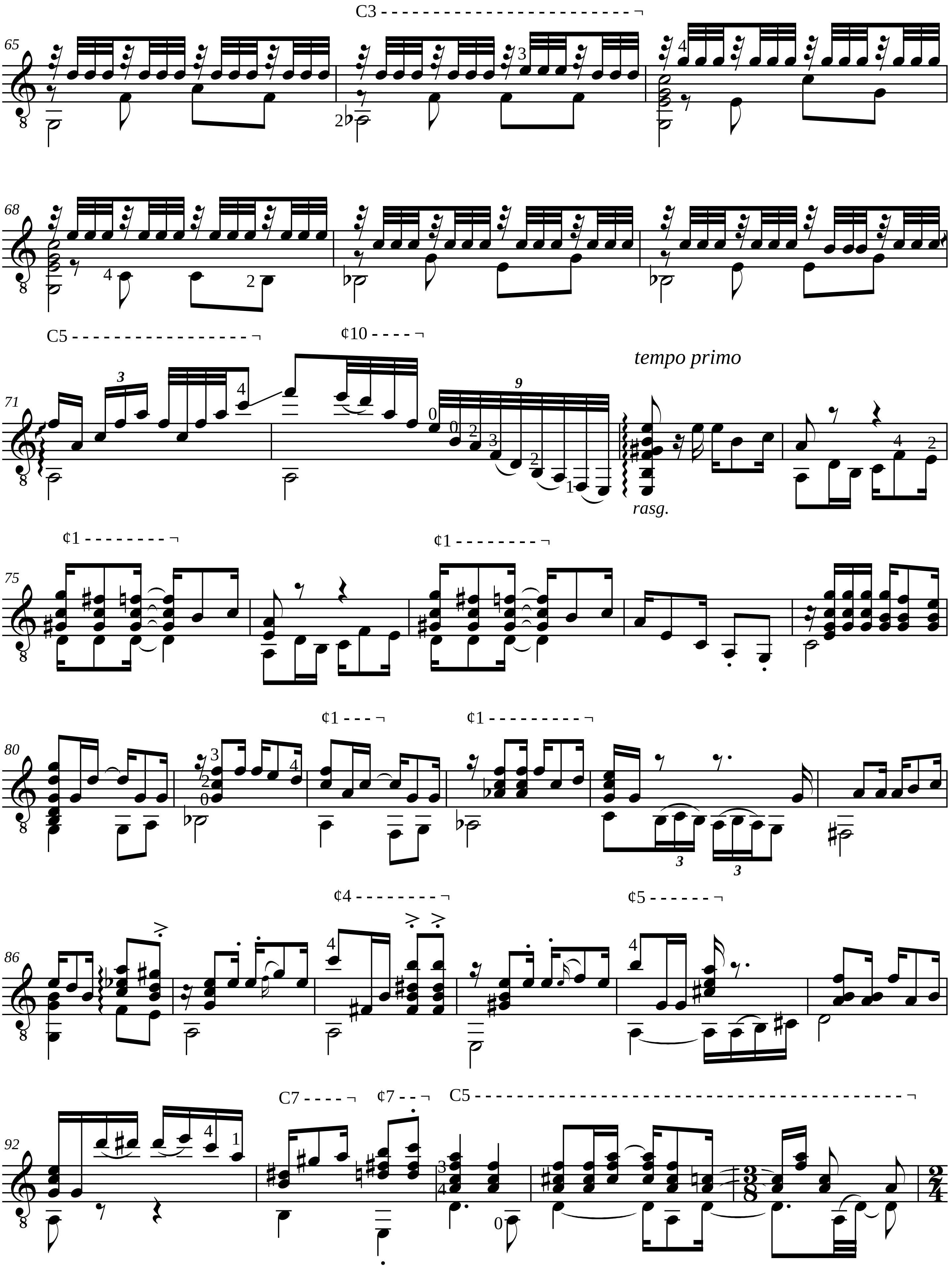
Pixinguinha e Benedicto Lacerda



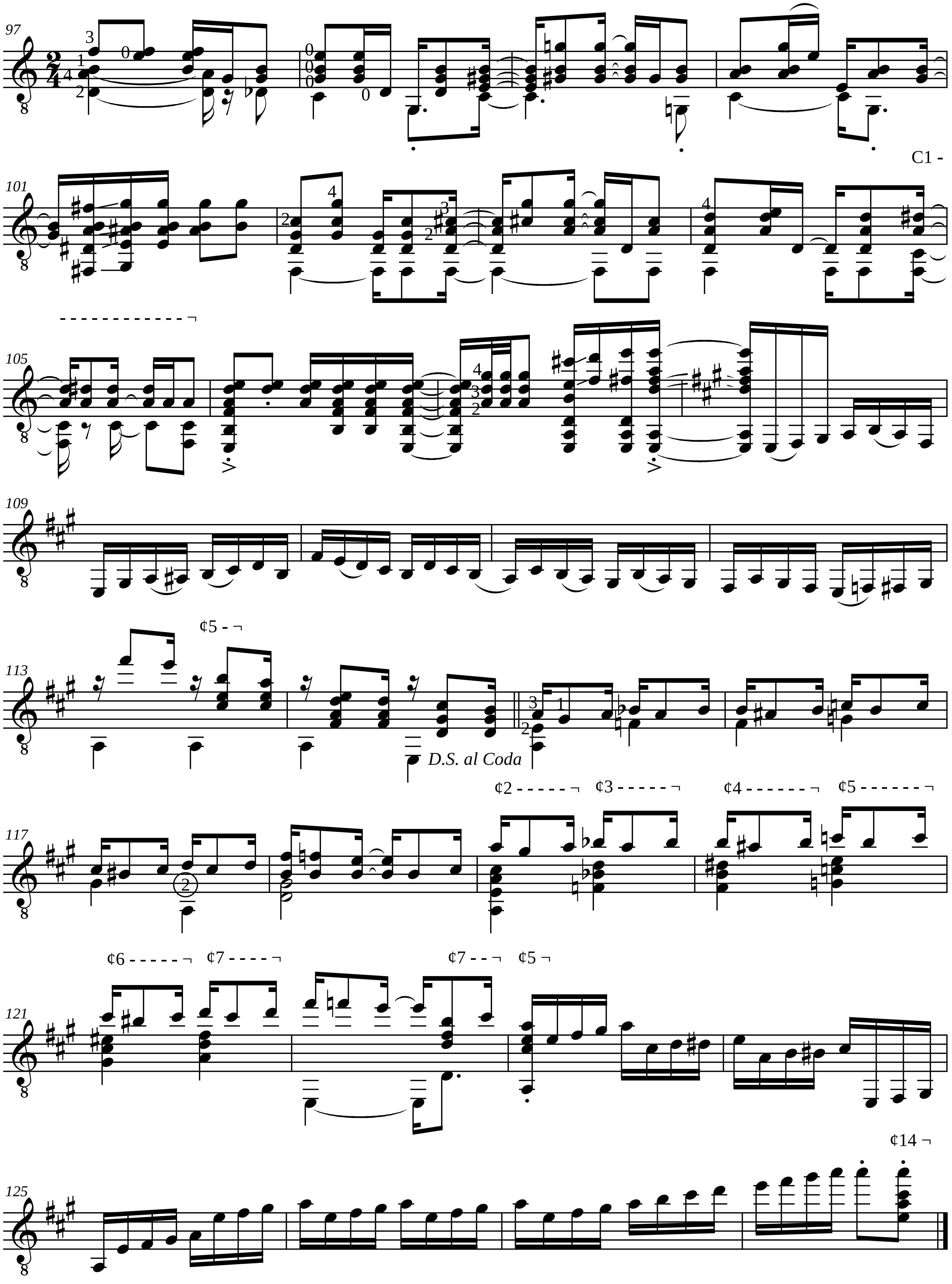
PedroS/A Digital Music Edition ©



36
1.
¢5
2.
C2
rit.
¢1
¢1
42
¢1
(♩ = 60)
rubato
rasg.
46
¢4
51
¢5
54
C3
¢5
a tempo
58
61
63



PedroS/A Digital Music Edition ©



PedroS/A Digital Music Edition ©

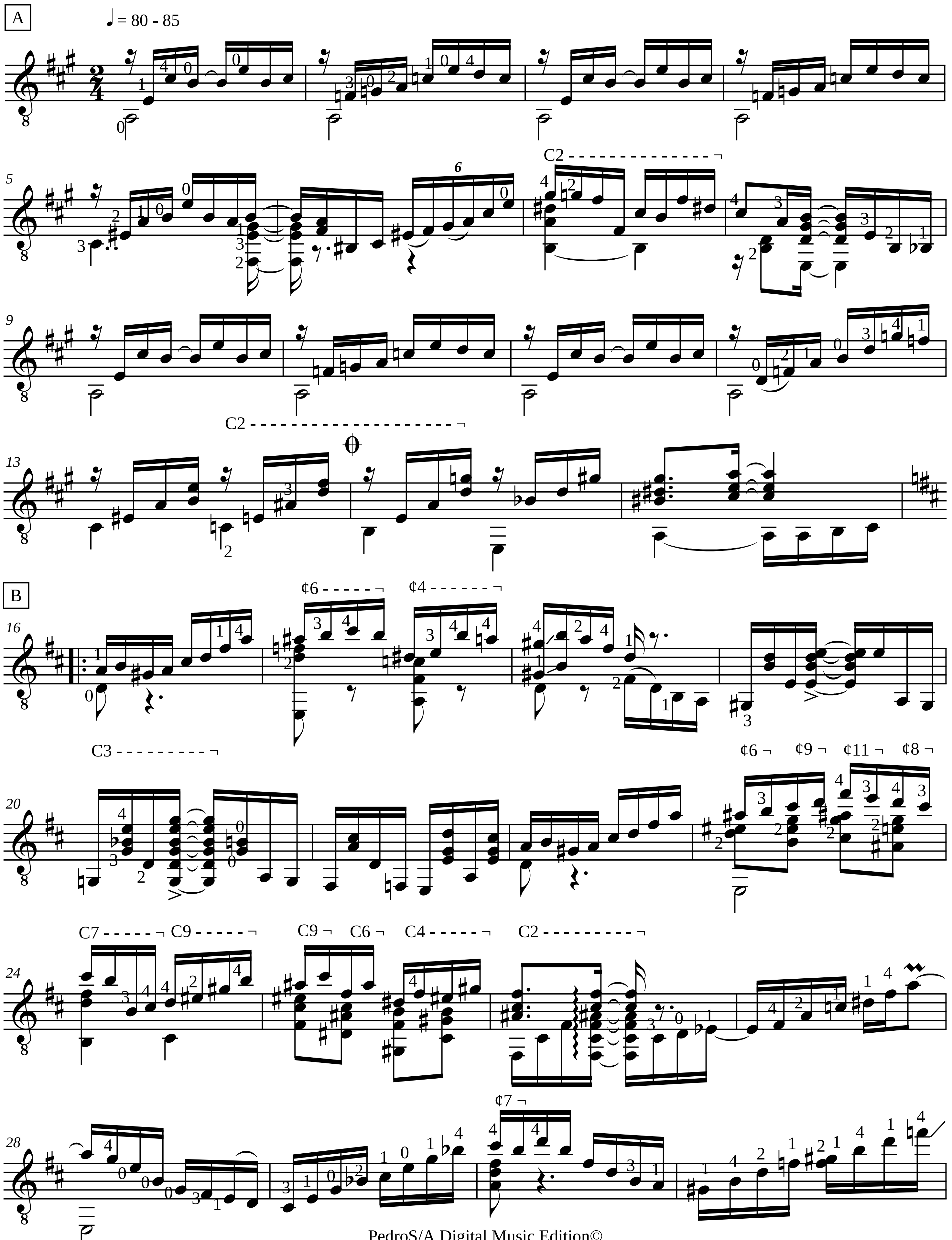
Pedra do Leme

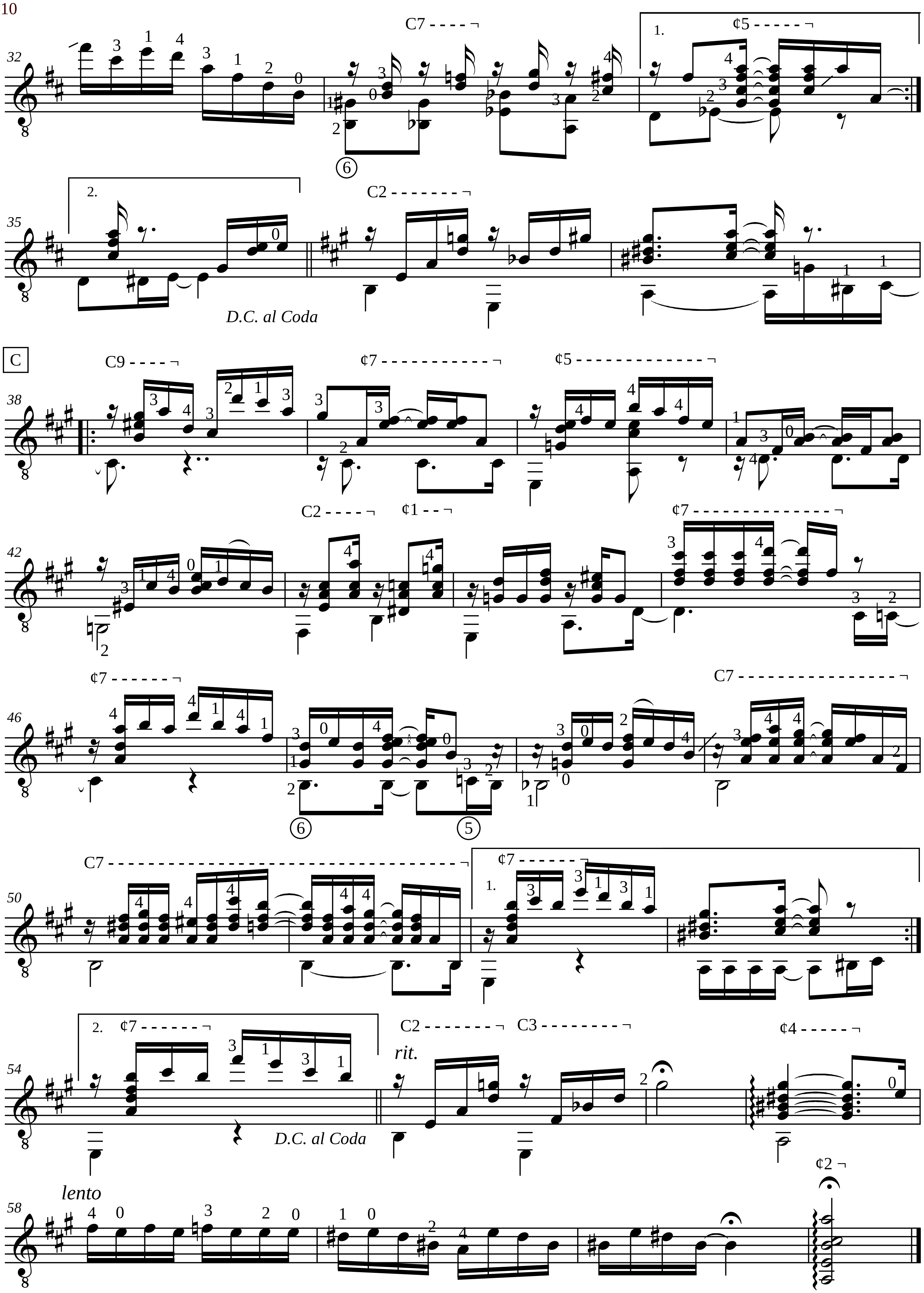
(CHORO)

transcrição do disco "Cry, my Guitar"

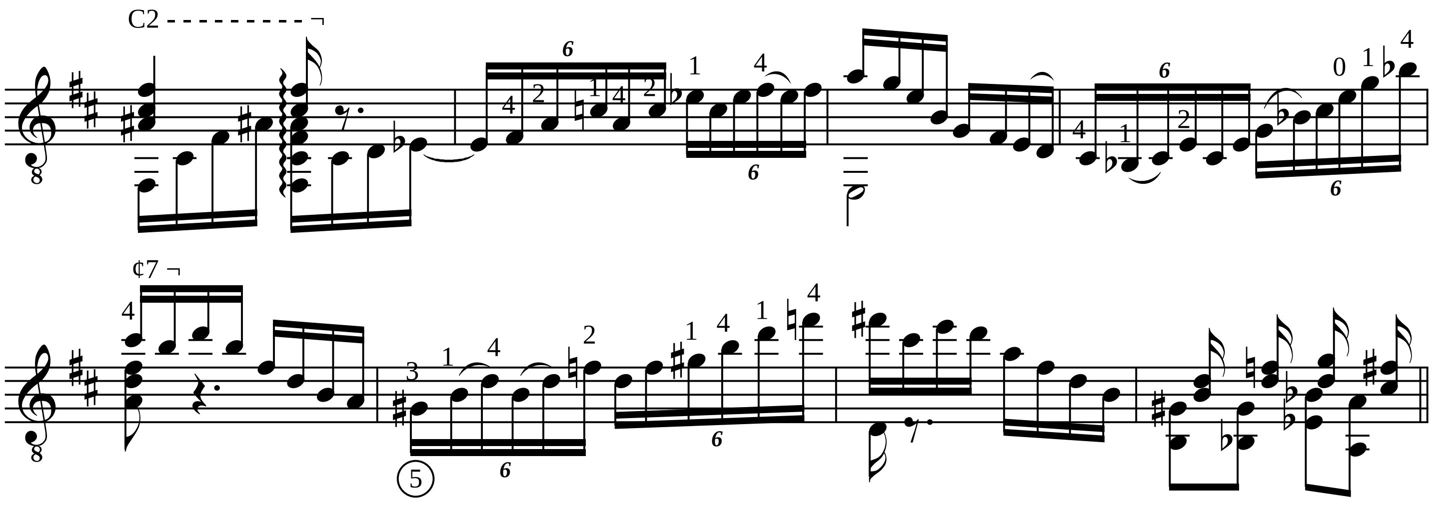
Transcrição:
Pedro Gervason

Raphael Rabello e Toquinho




D.C. al Coda
C
rit.
D.C. al Coda
lento

Variação: compassos 26-33

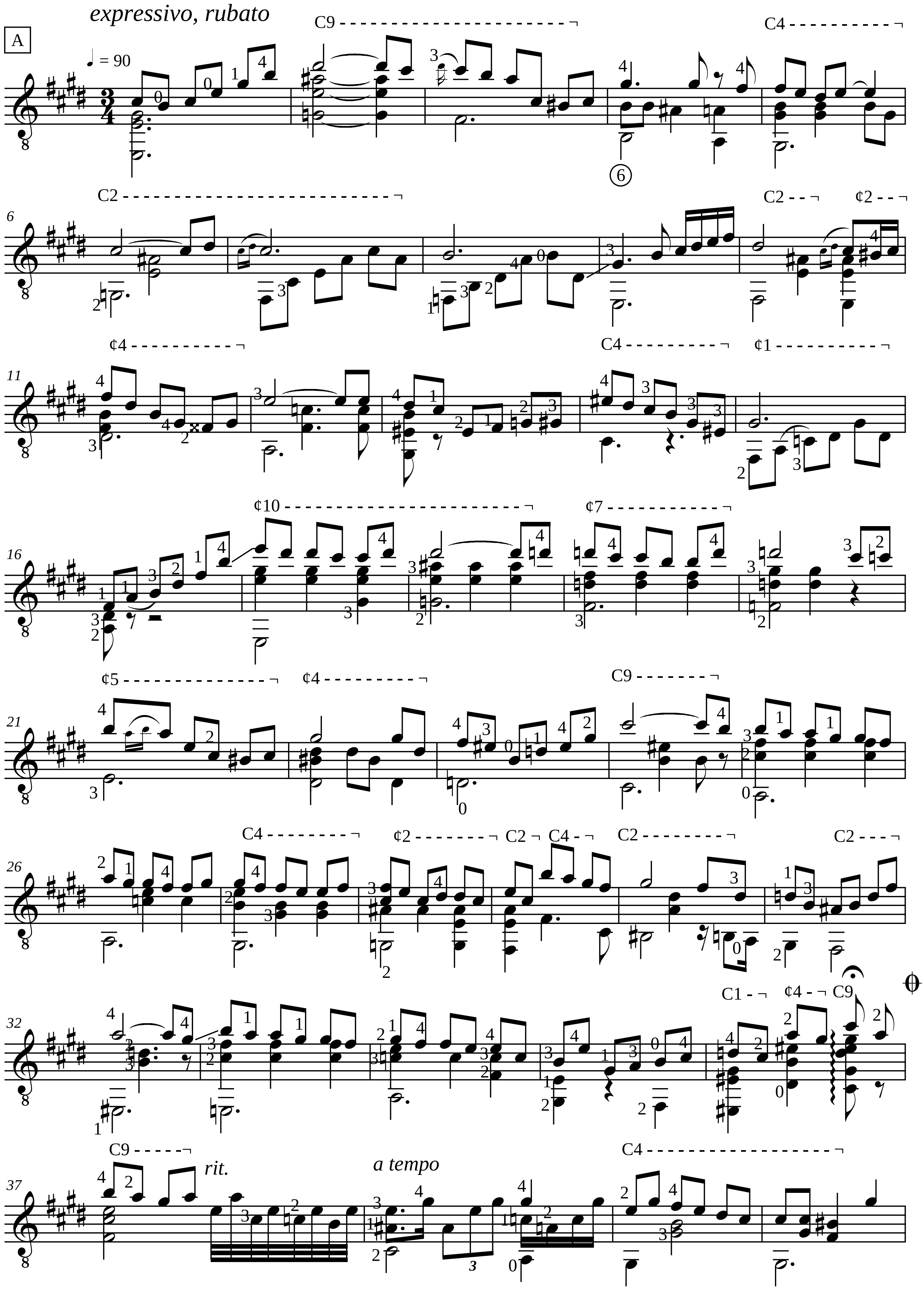


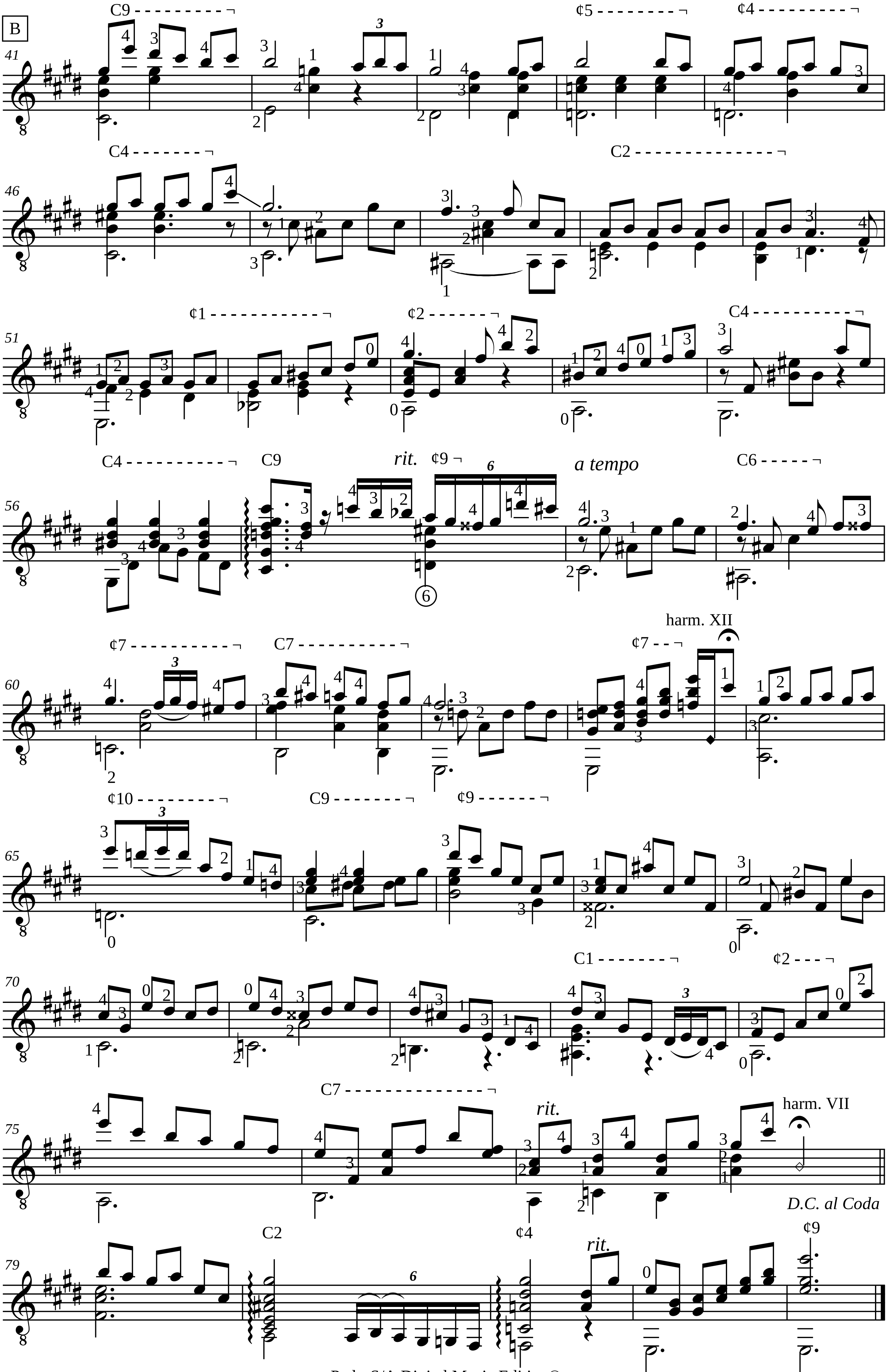
Transcrição e digitação:
Pedro Gervason
Revisão: Fábio Adour

Sete Cordas

(VALSA)
transcrição do disco "Sete Cordas"

Raphael Rabello




B
rit.
a tempo
harm. XII
harm. VII
D.C. al Coda
rit.

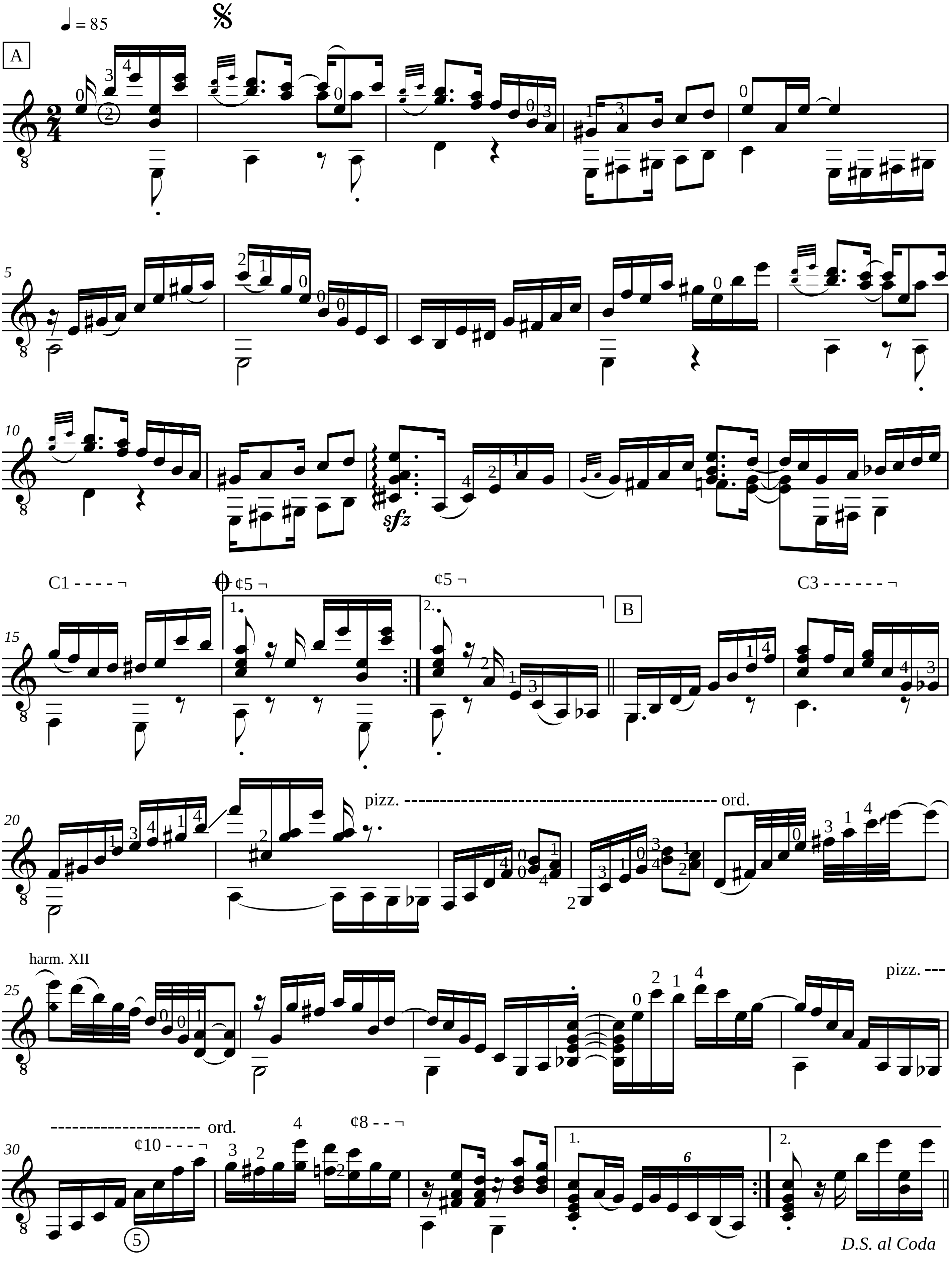
Meu Avô

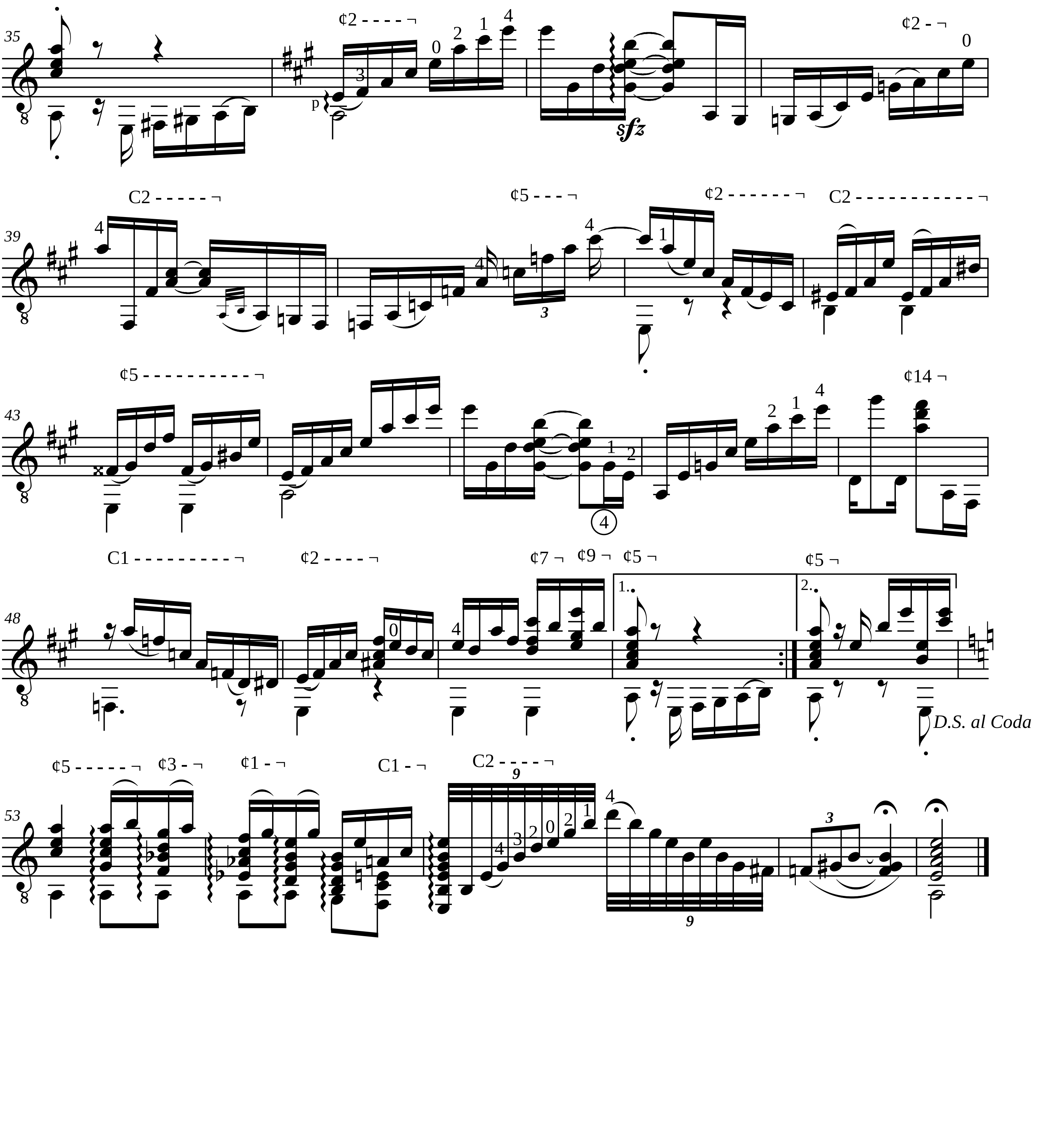
(CHORO)

transcrição do disco "Cry, My Guitar"

Transcrição e digitação:
Pedro Gervason

Raphael Rabello




sfz
D.S. al Coda

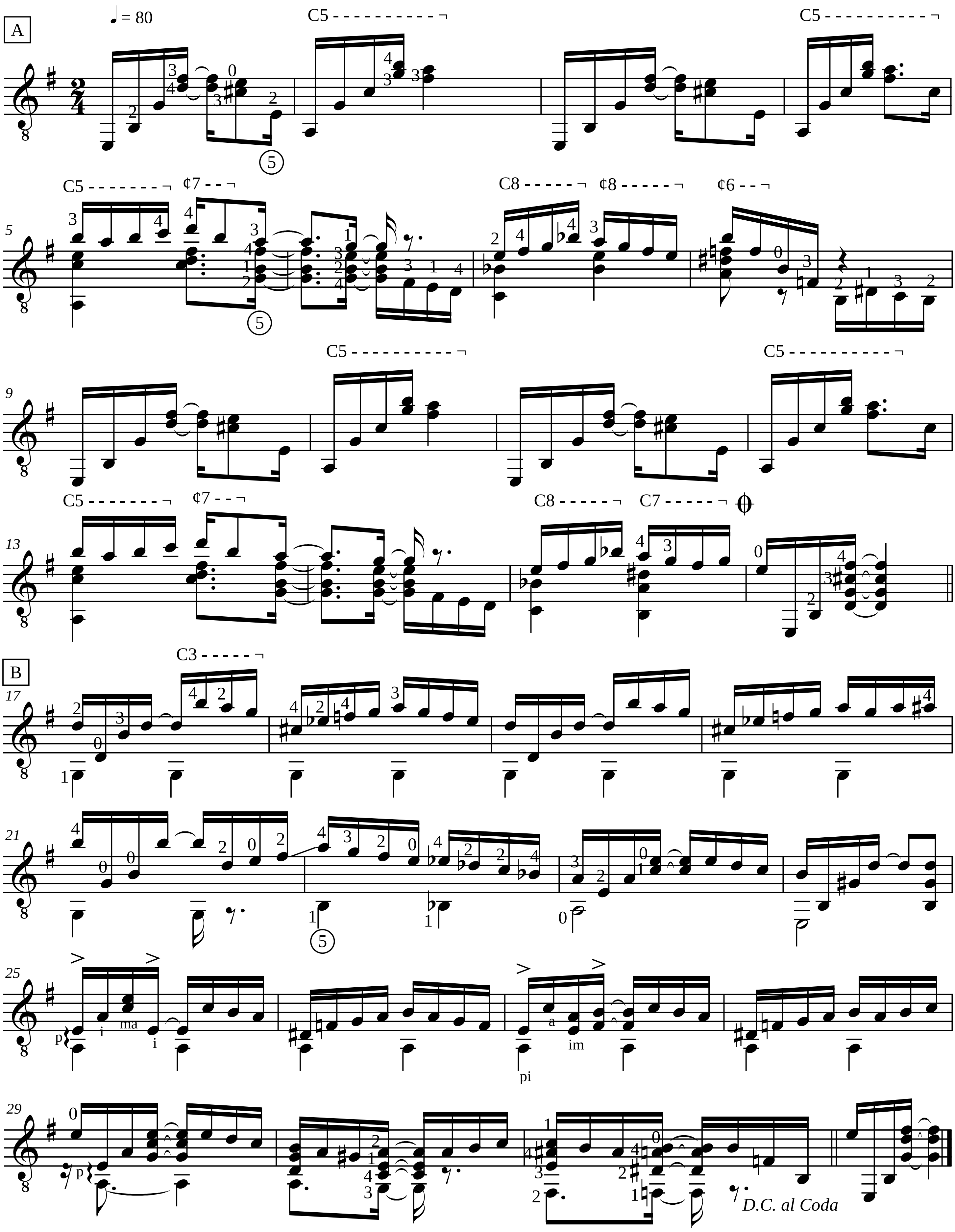
Arranjo: Raphael Rabello
Transcrição e adaptação:
Pedro Gervason

Garoto

(CHORO)

transcrição do disco "Sete Cordas"

Tom Jobim



PedroS.A. Digital Music Edition ©

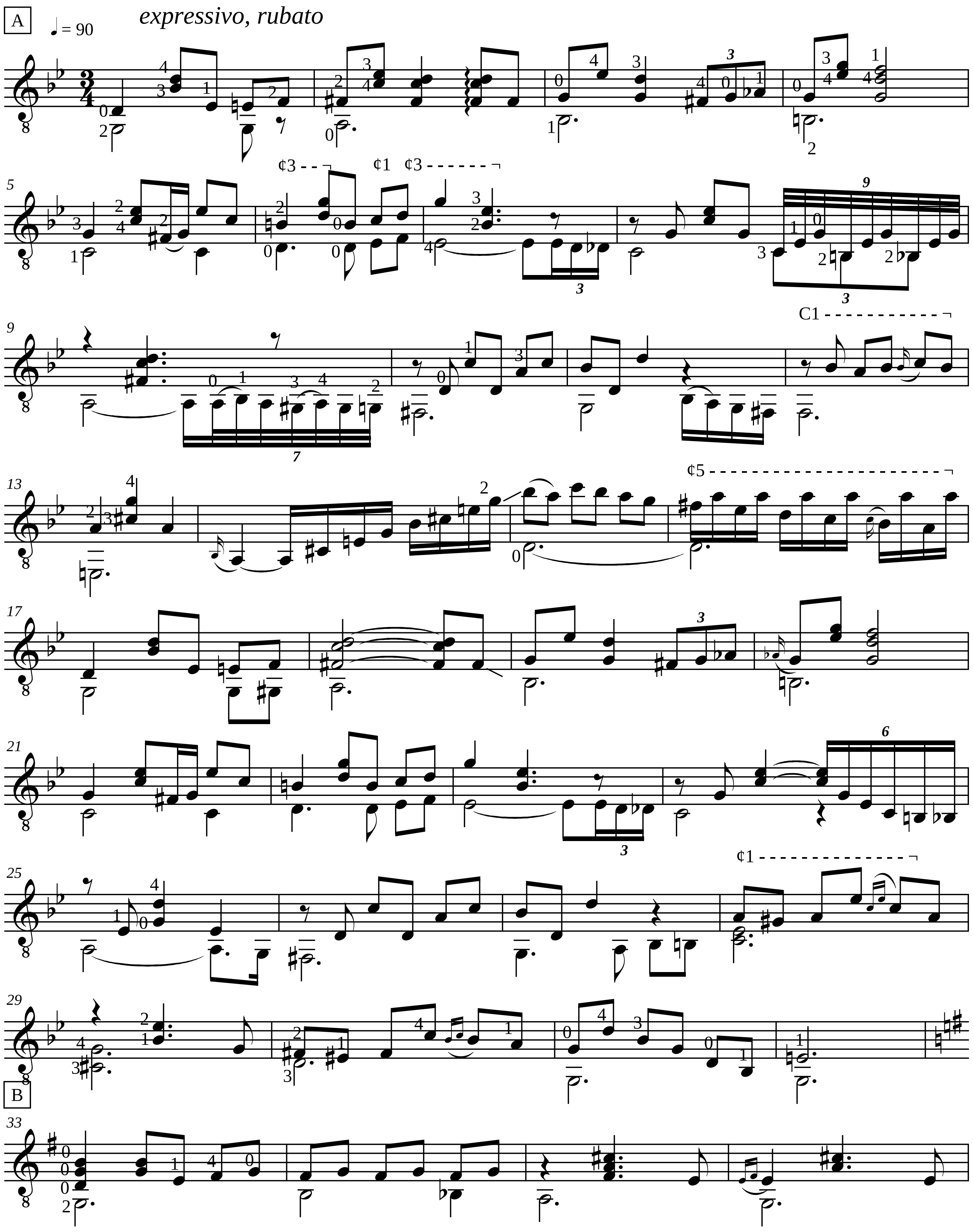
Yeda

(VALSA)

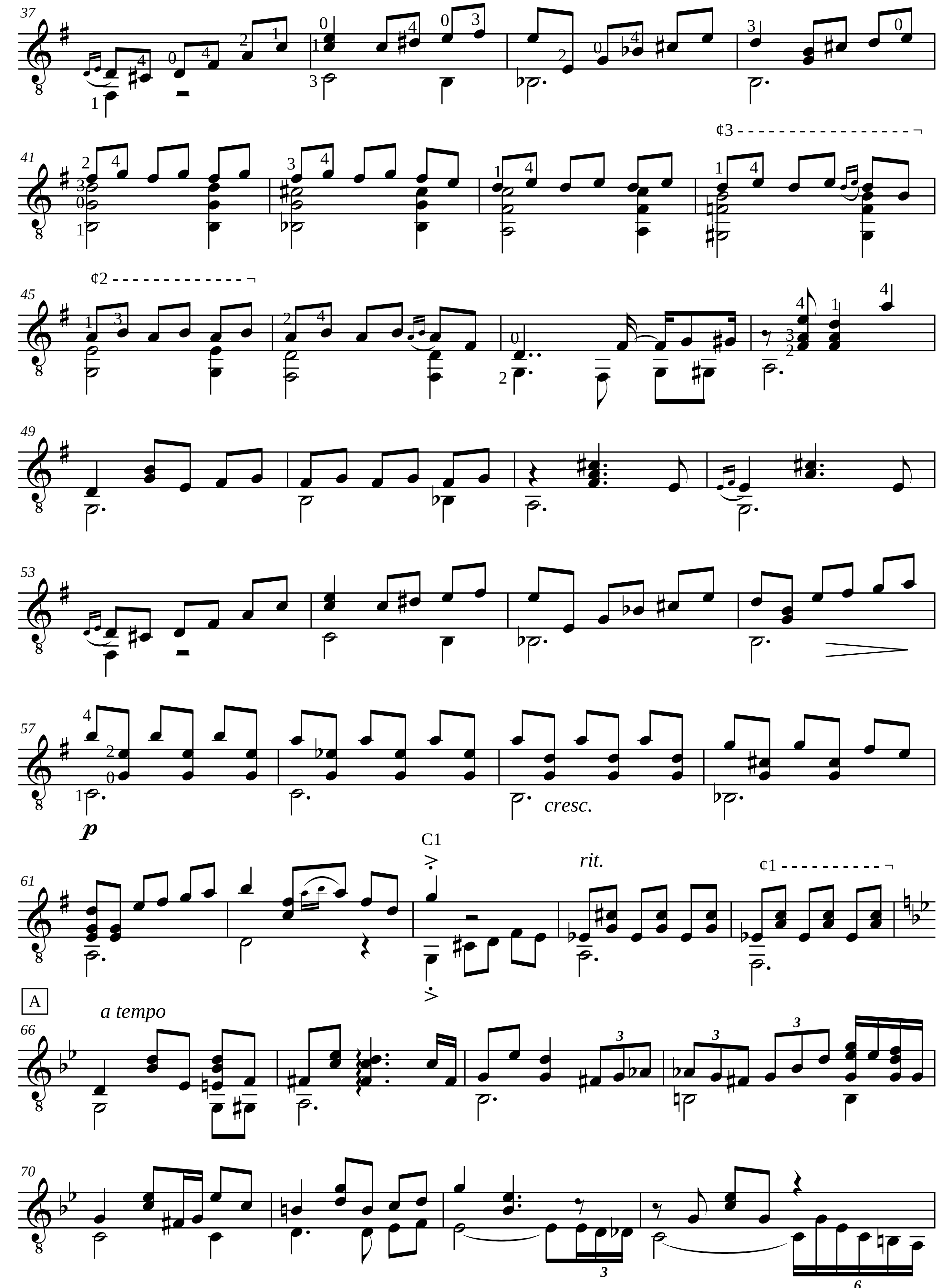
transcrição do disco "Sete Cordas"

Arranjo: Raphael Rabello
Transcrição e digitação: Pedro Gervason

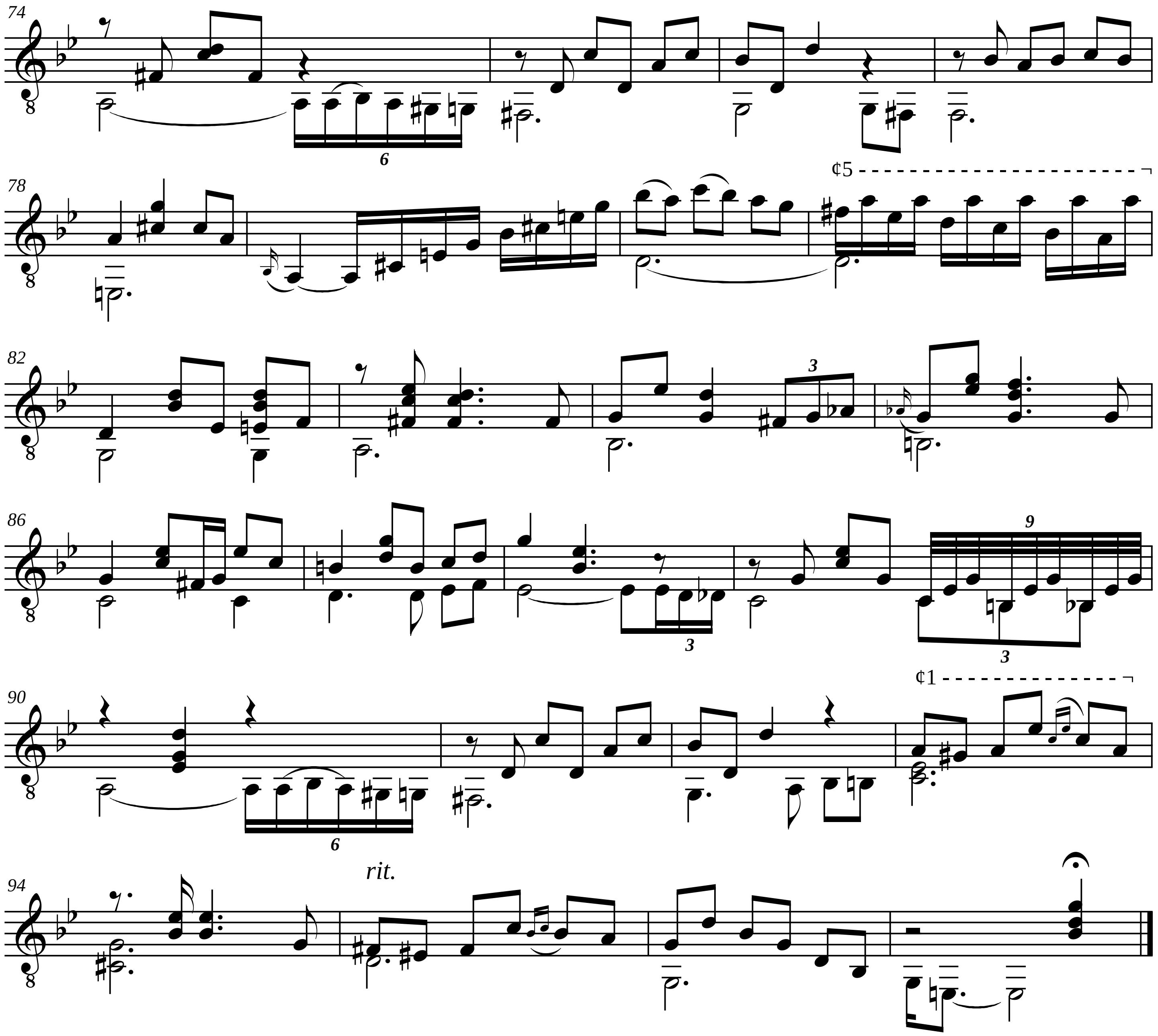
Mozart de Araújo



PedroS/A Digital Music Edition ©



37
41
¢3
45
¢2
49
53
57
p
cresc.
61
C1
rit.
¢1
A
a tempo
66
70



PedroS/A Digital Music Edition ©

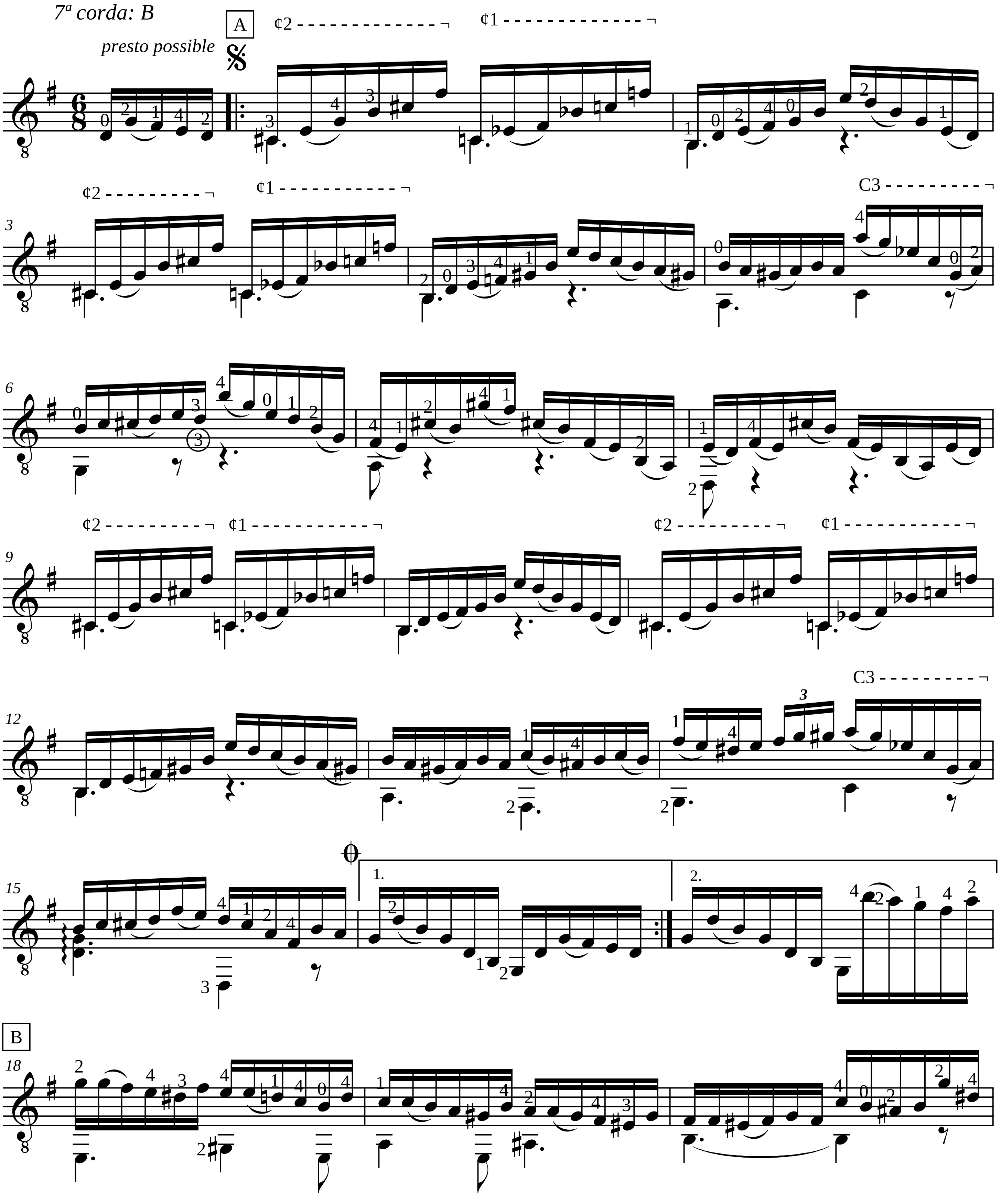
Arranjo: Raphael Rabello
Transcrição e adaptação para violão 7 cordas: Fábio Adour
Edição e digitação: Pedro Gervason

O Vôo da Mosca

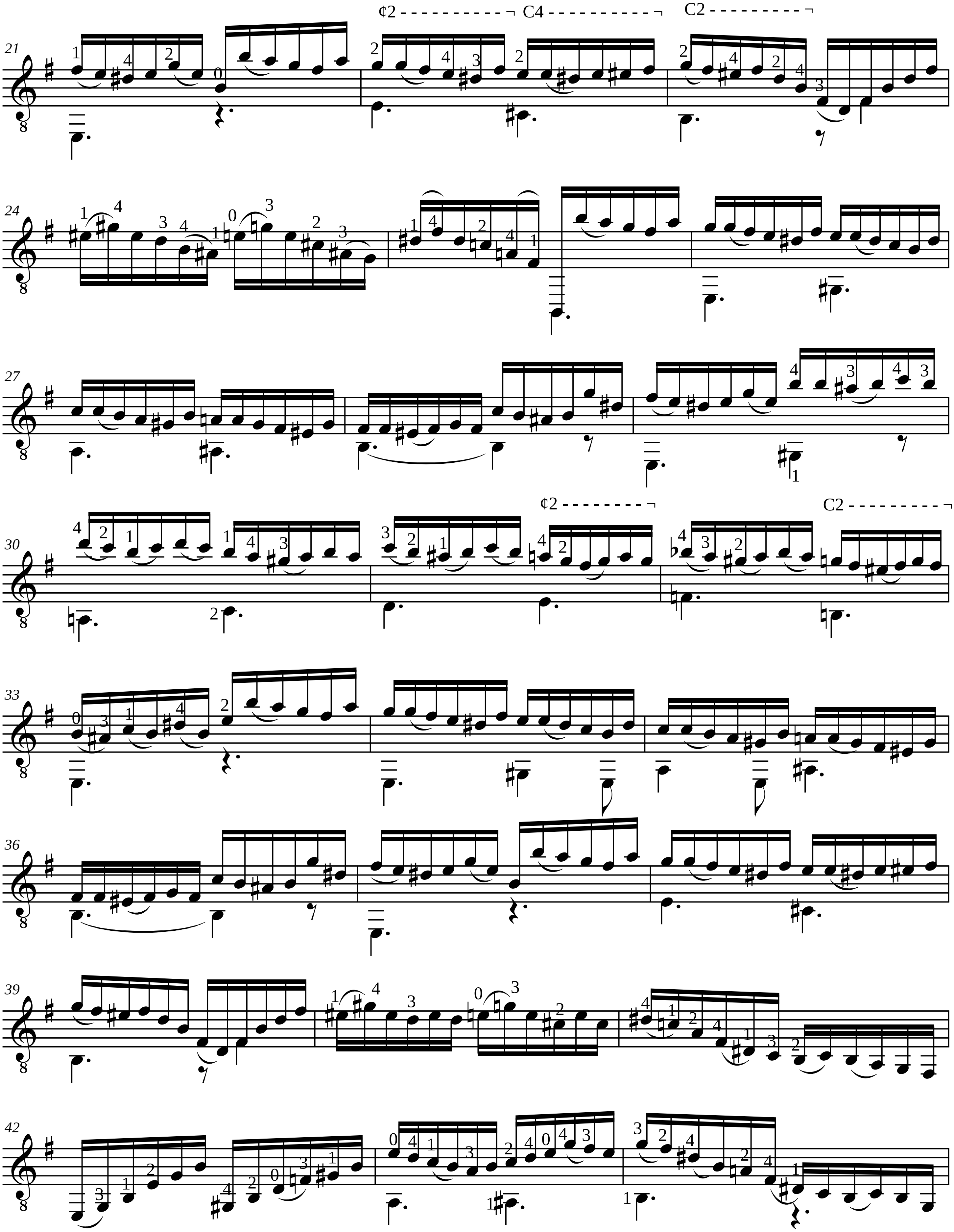
(VALSA)

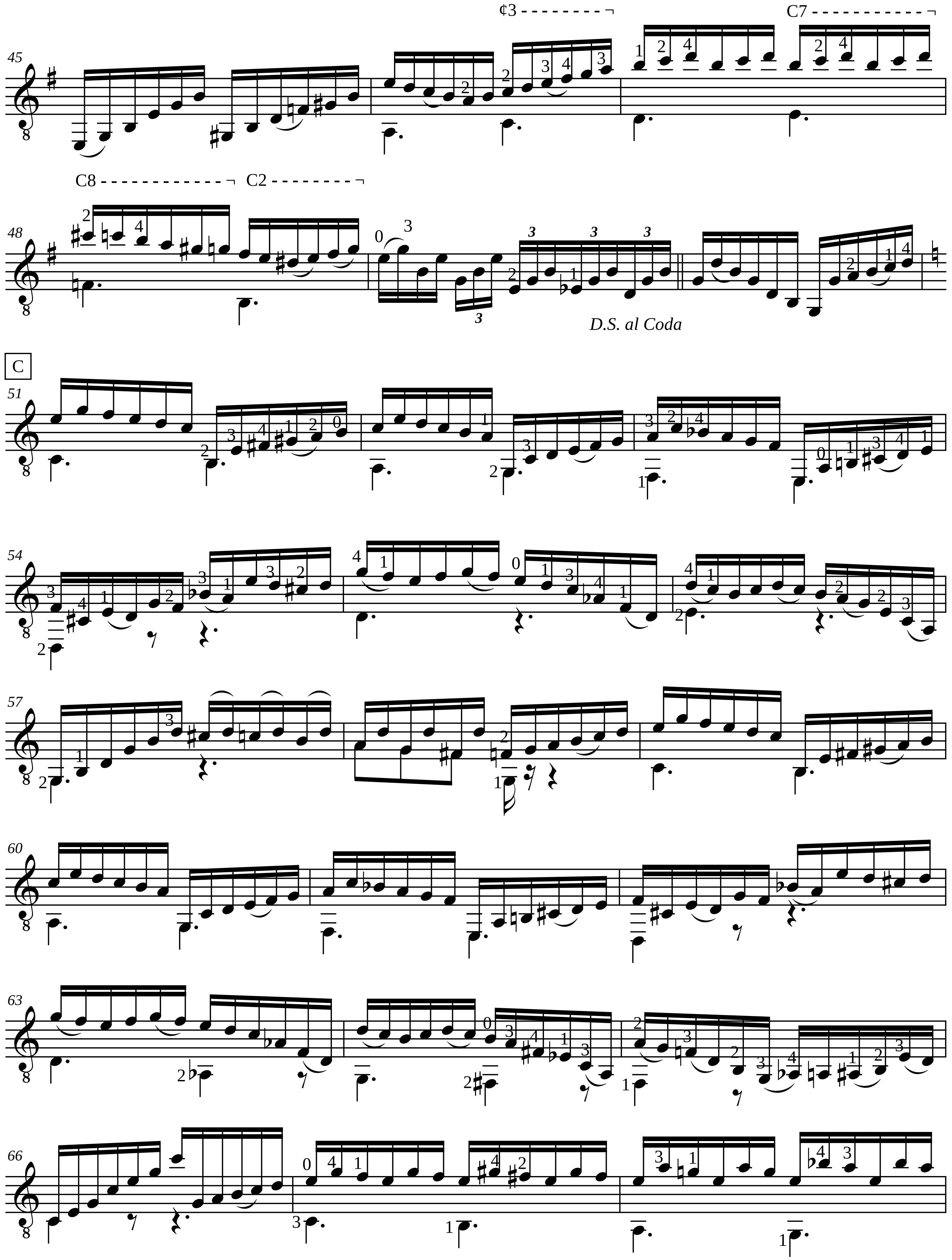
transcrição do disco "Raphael Rabello"

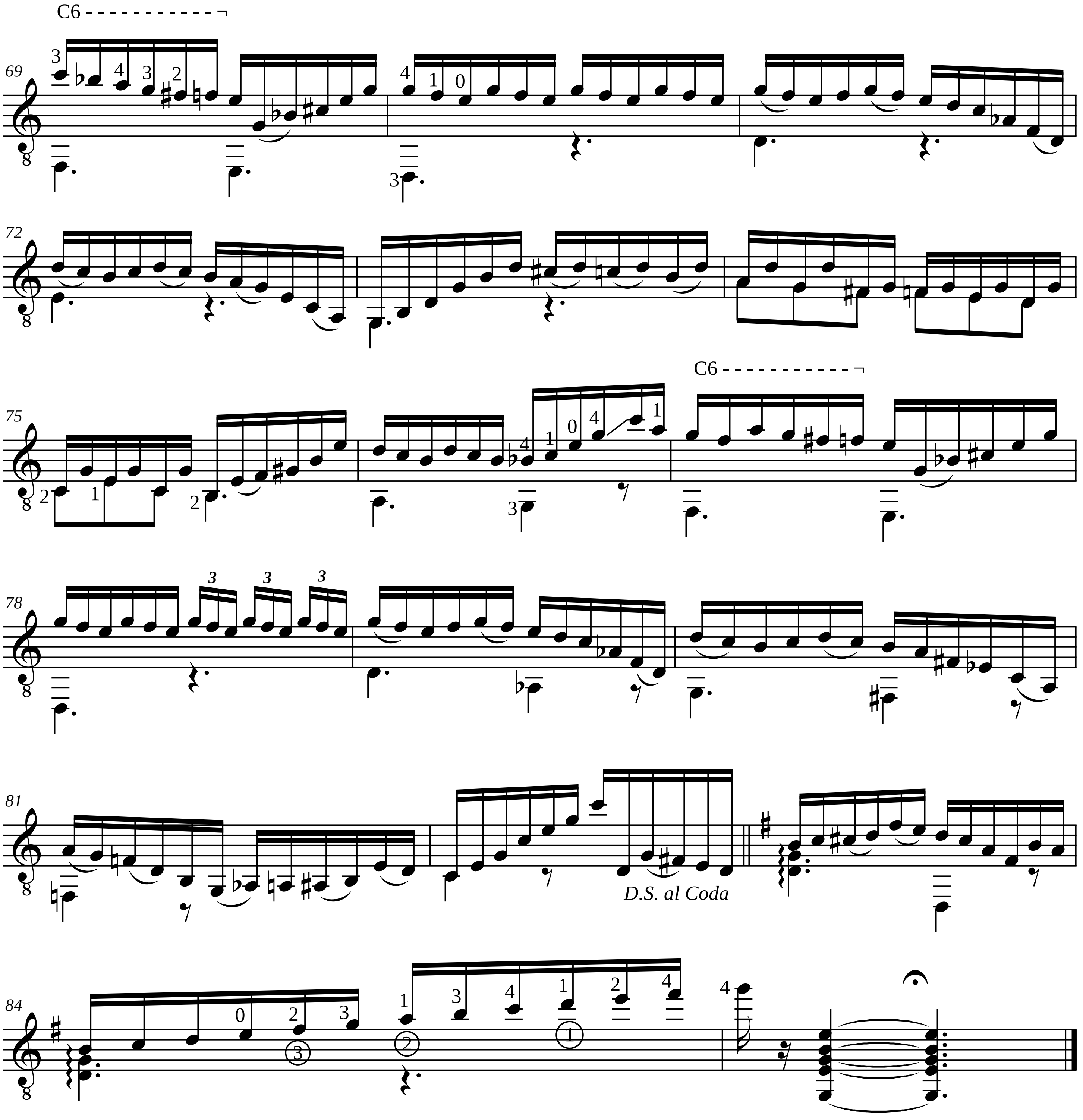
Jacob do Bandolim



PedroS/A Digital Music Edition©


¢2
C4
C2
¢2
C2


¢3
C7
C8
C2
D.S. al Coda
C

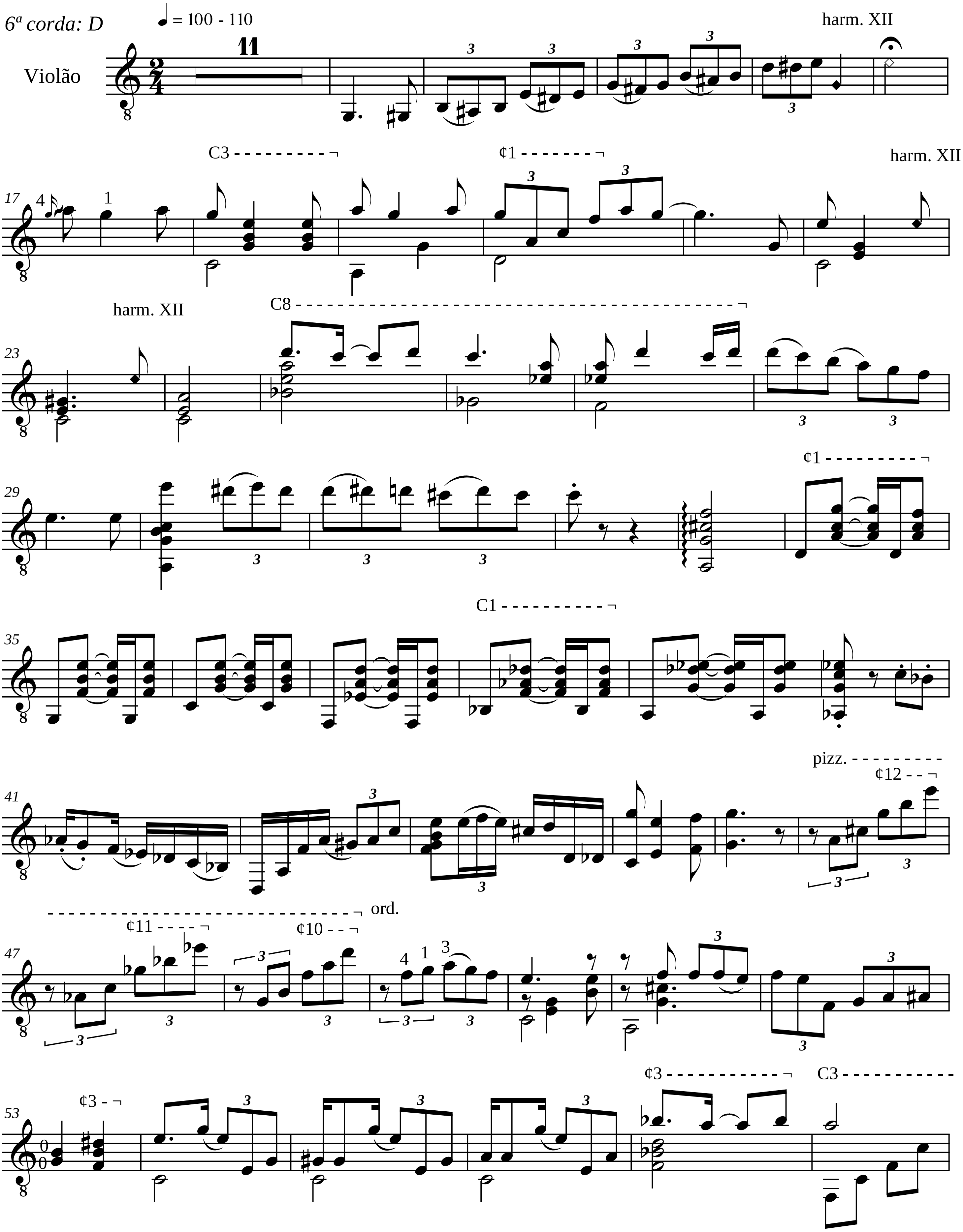

C6
C6
D.S. al Coda

Arranjo: Raphael Rabello e Chiquinho do Acordeon
Transcrição e digitação: Pedro Gervason

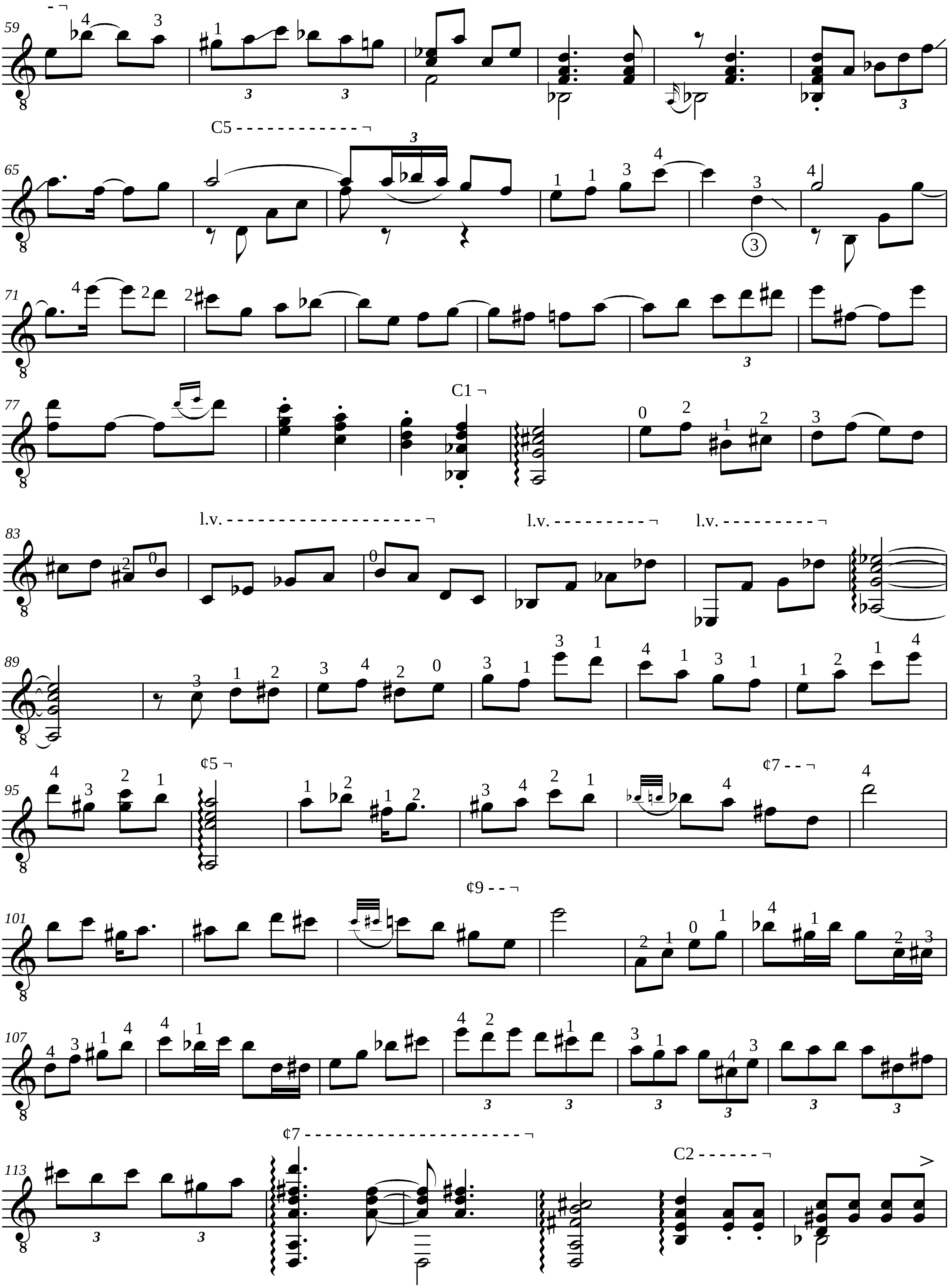
Suíte Retratos

I - Pixinguinha (Choro)

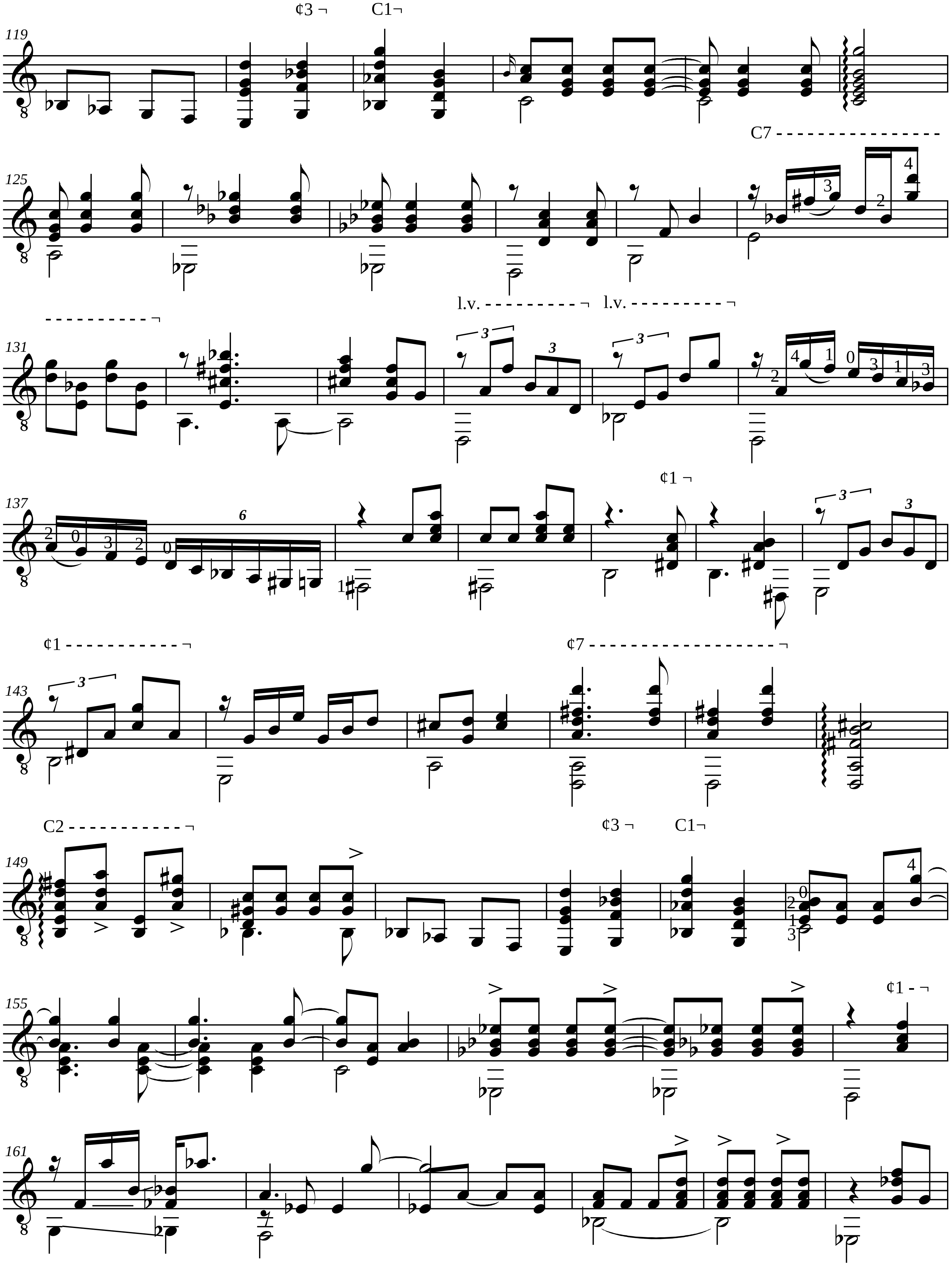
Radamés Gnattali

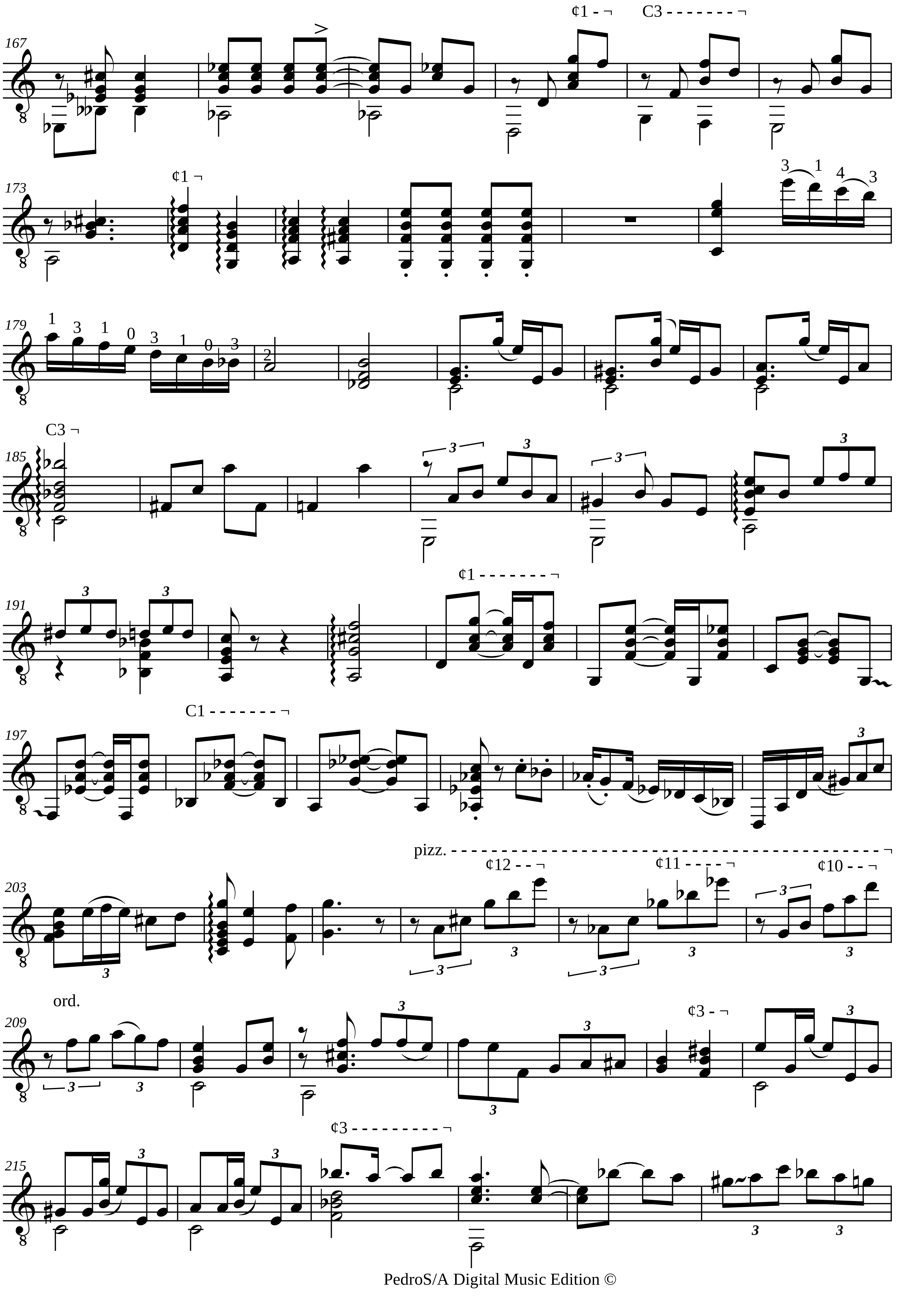


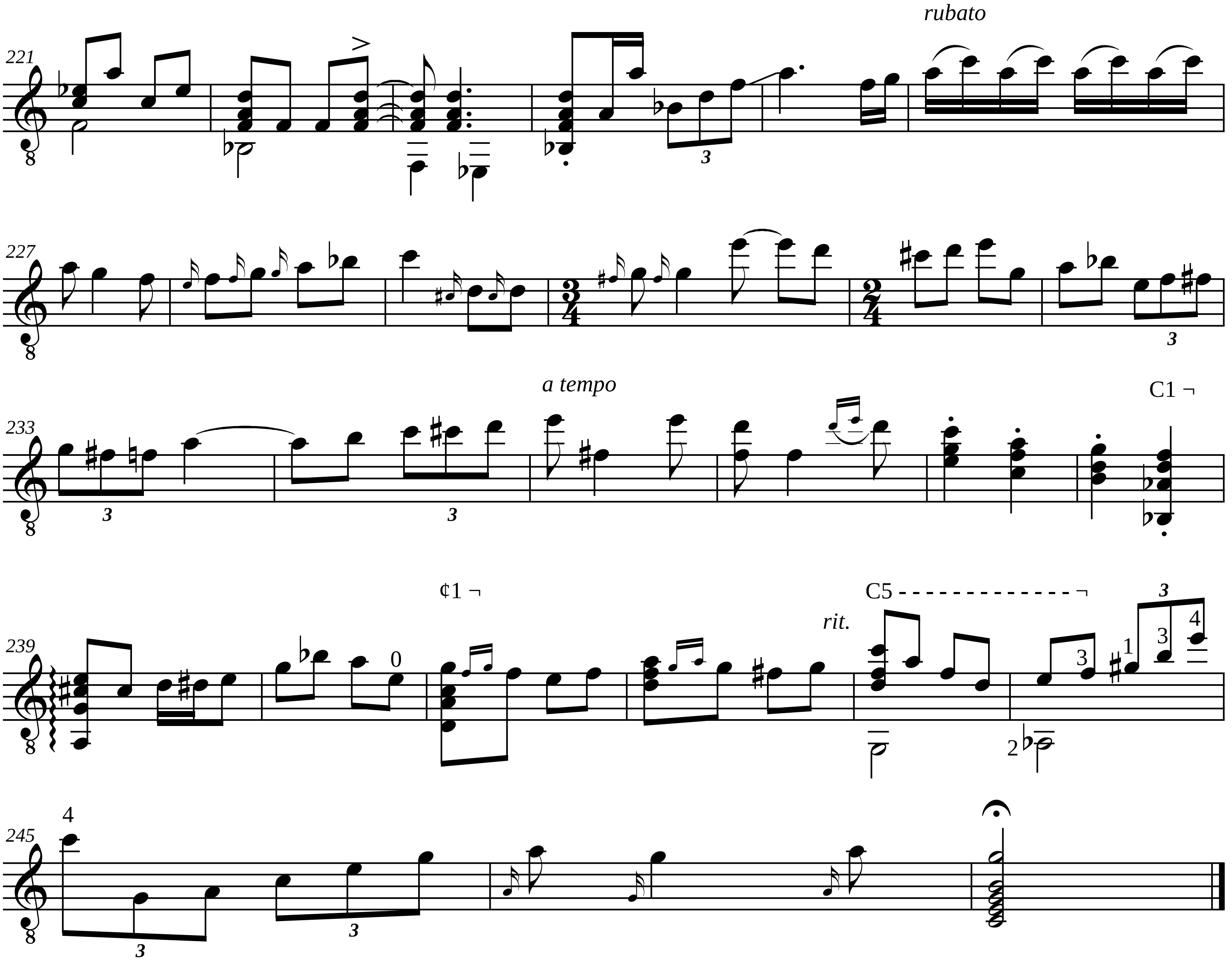
PedroS/A Digital Music Edition ©



PedroS/A Digital Music Edition ©


119
¢3 ¬
C1¬
125
C7
131
l.v.
l.v.
137
6
¢1 ¬
143
¢1
¢7
149
C2
¢3 ¬
C1¬
155
¢1 - ¬
161


167
¢1
C3
173
¢1
179
185
C3
191
¢1
197
C1
203
pizz.
¢12
¢11
¢10
209
ord.
¢3
215
¢3

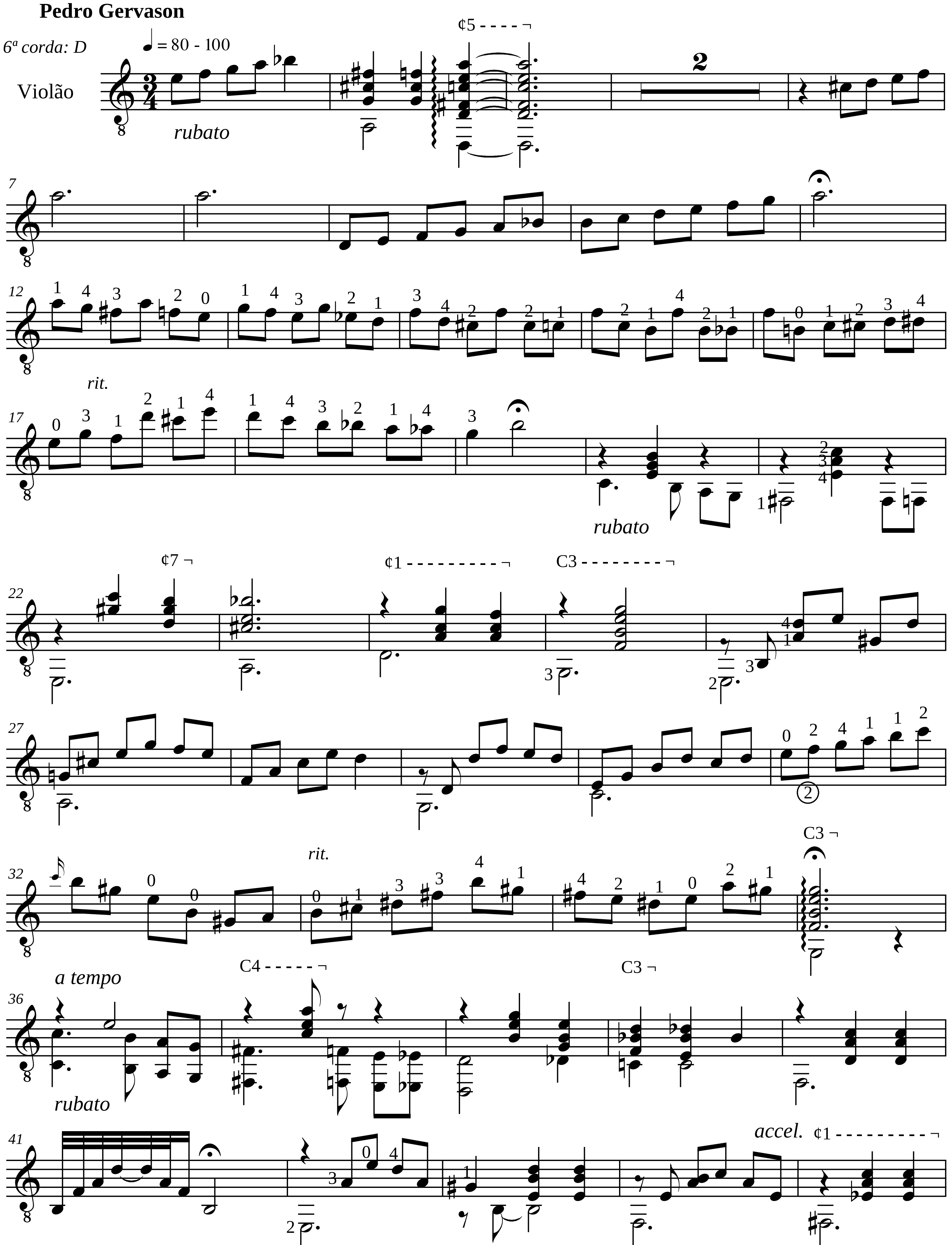

rubato
221
227
a tempo
C1 ¬
233
¢1 ¬
C5 ¬
rit.
239
245

Arranjo: Raphael Rabello
e Chiquinho do Acordeon
Transcrição e digitação:
Pedro Gervason

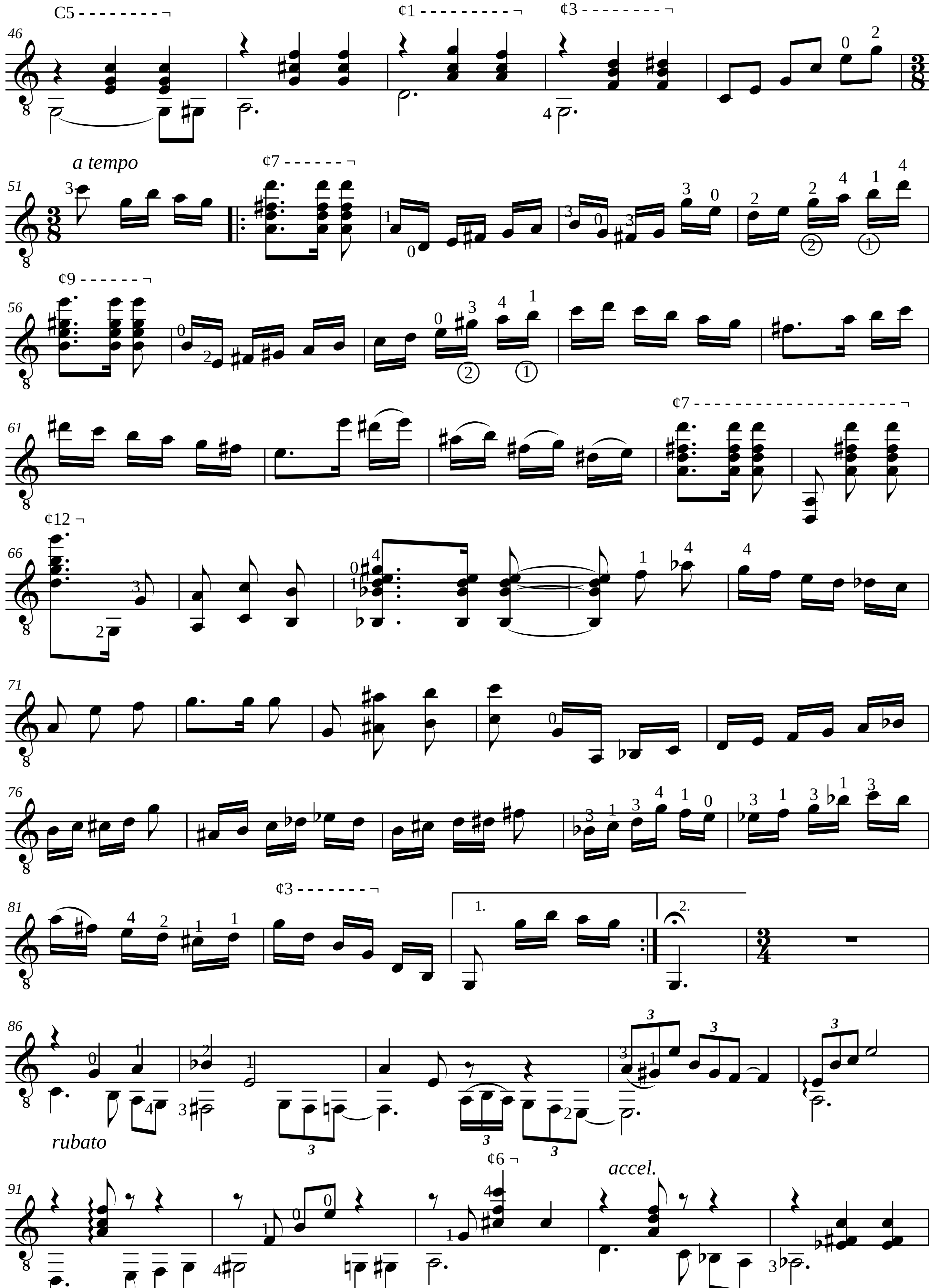
Suíte Retratos

II - Ernesto Nazareth (Valsa)

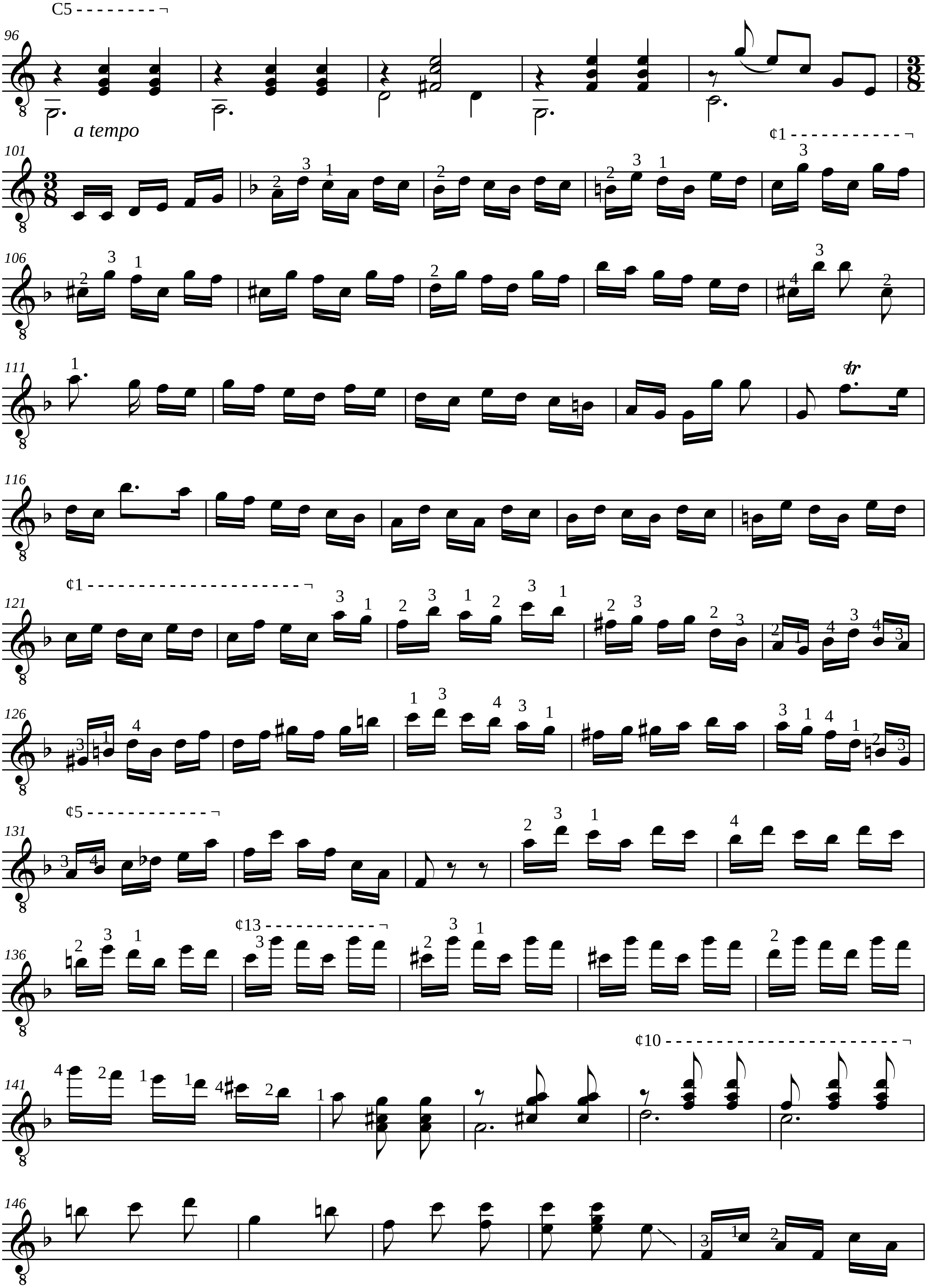
Radamés Gnattali

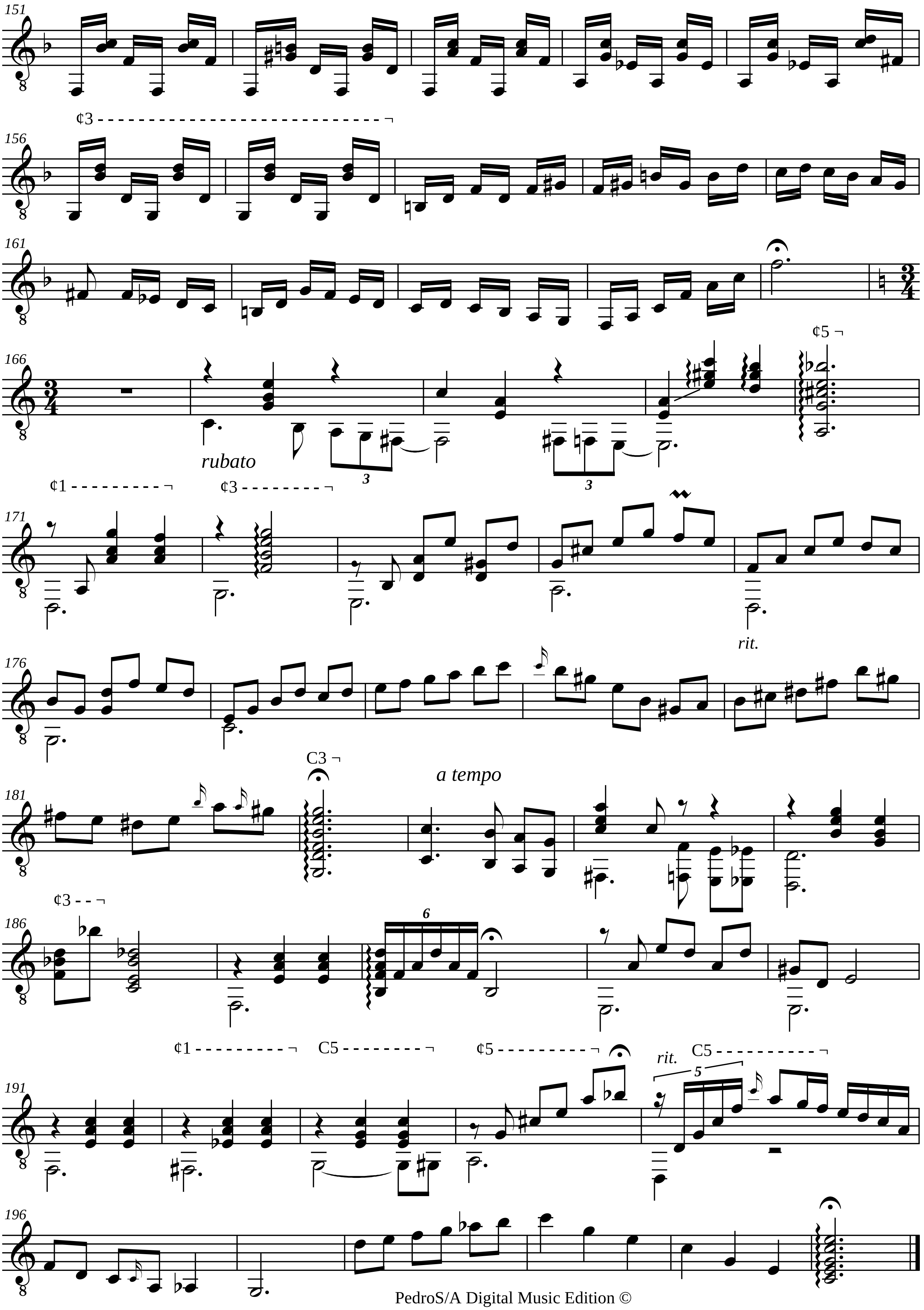


PedroS/A Digital Music Edition ©



PedroS/A Digital Music Edition ©


C5
96
a tempo
101
¢1
106
111
tr
116
¢1
121
126
¢5
131
¢13
136
141
¢10
146



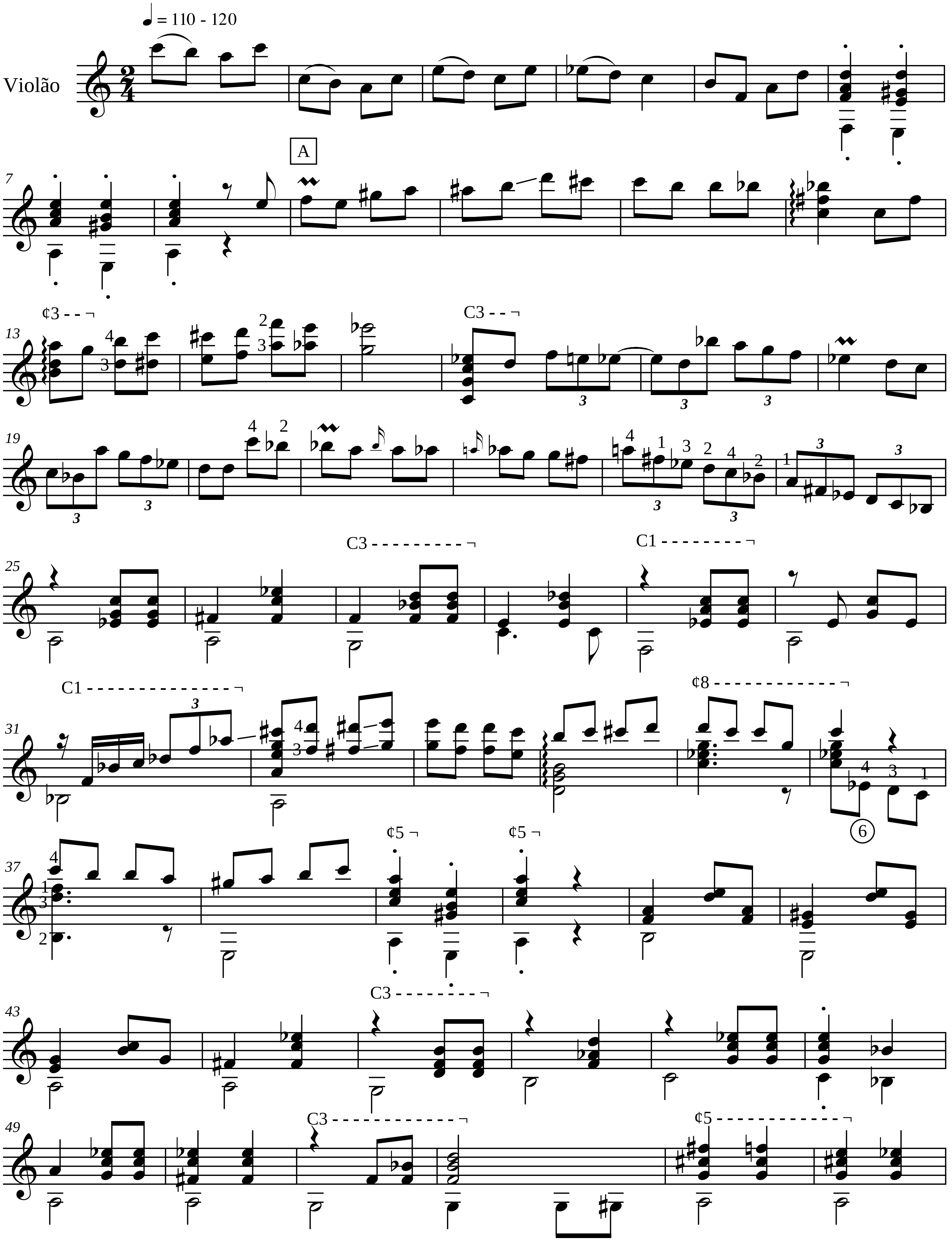
PedroS/A Digital Music Edition ©

Arranjo: Raphael Rabello e Chiquinho do Acordeon
Transcrição e digitação: Pedro Gervason

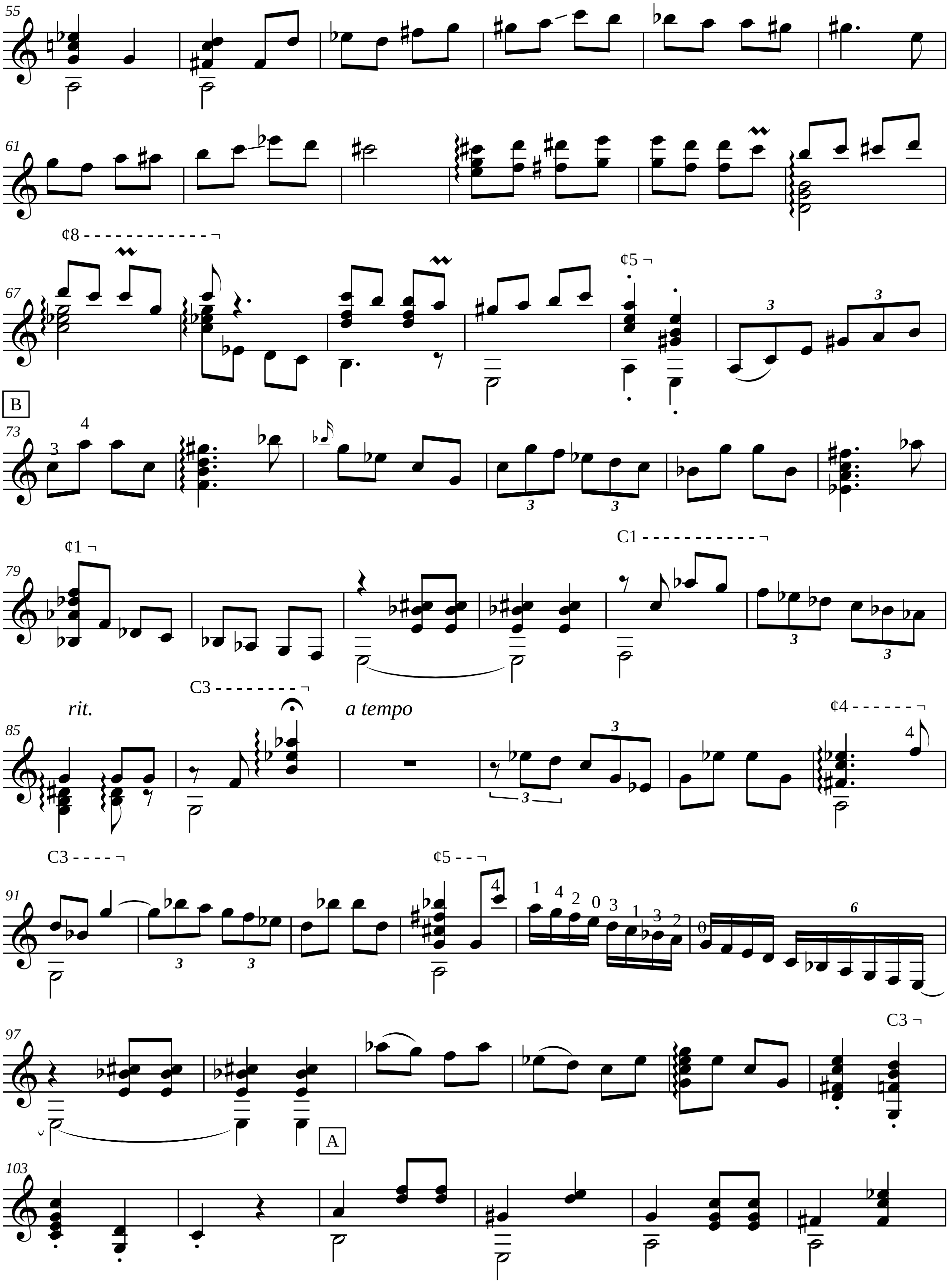
Suíte Retratos

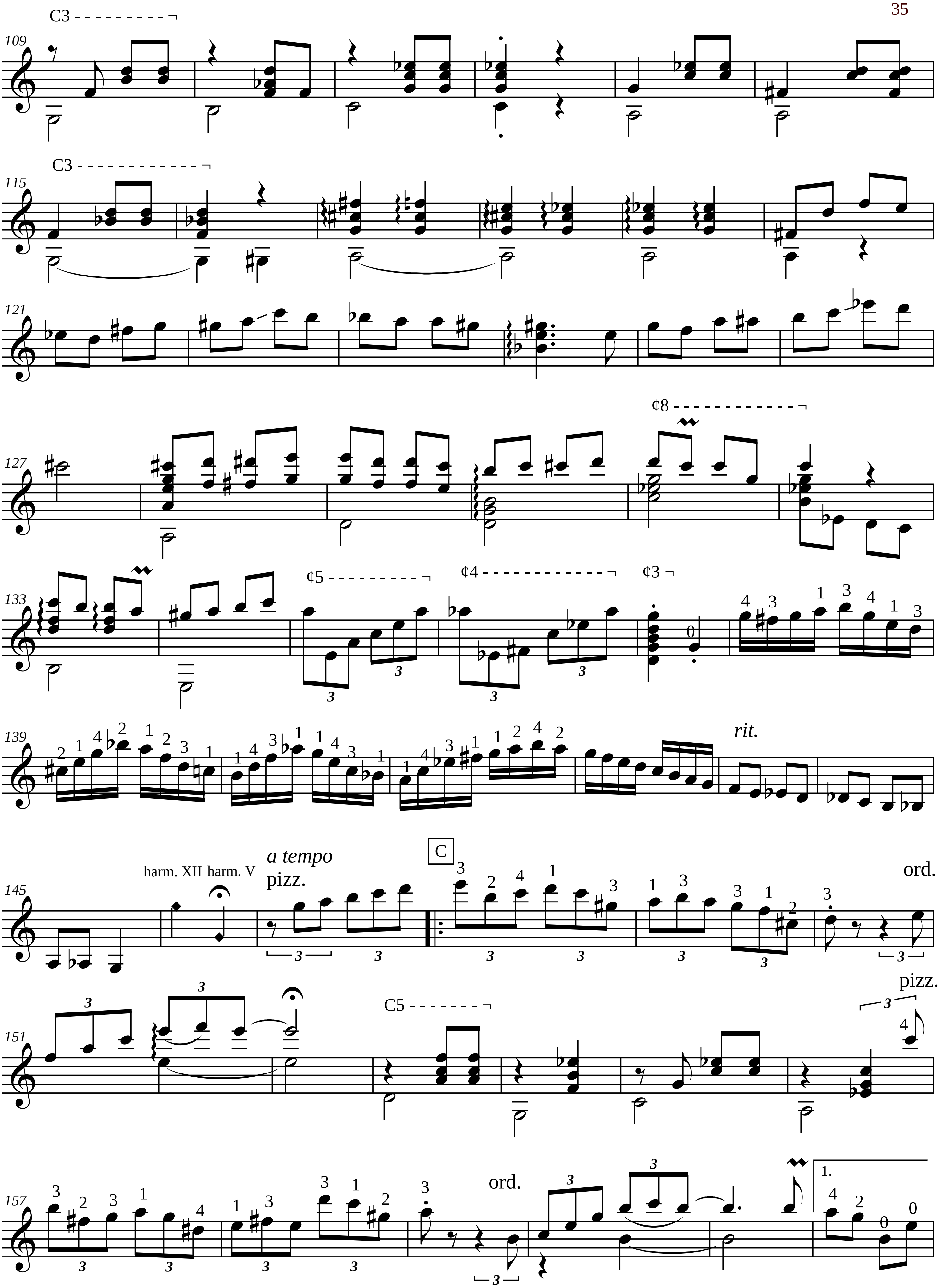
III - Anacleto de Medeiros

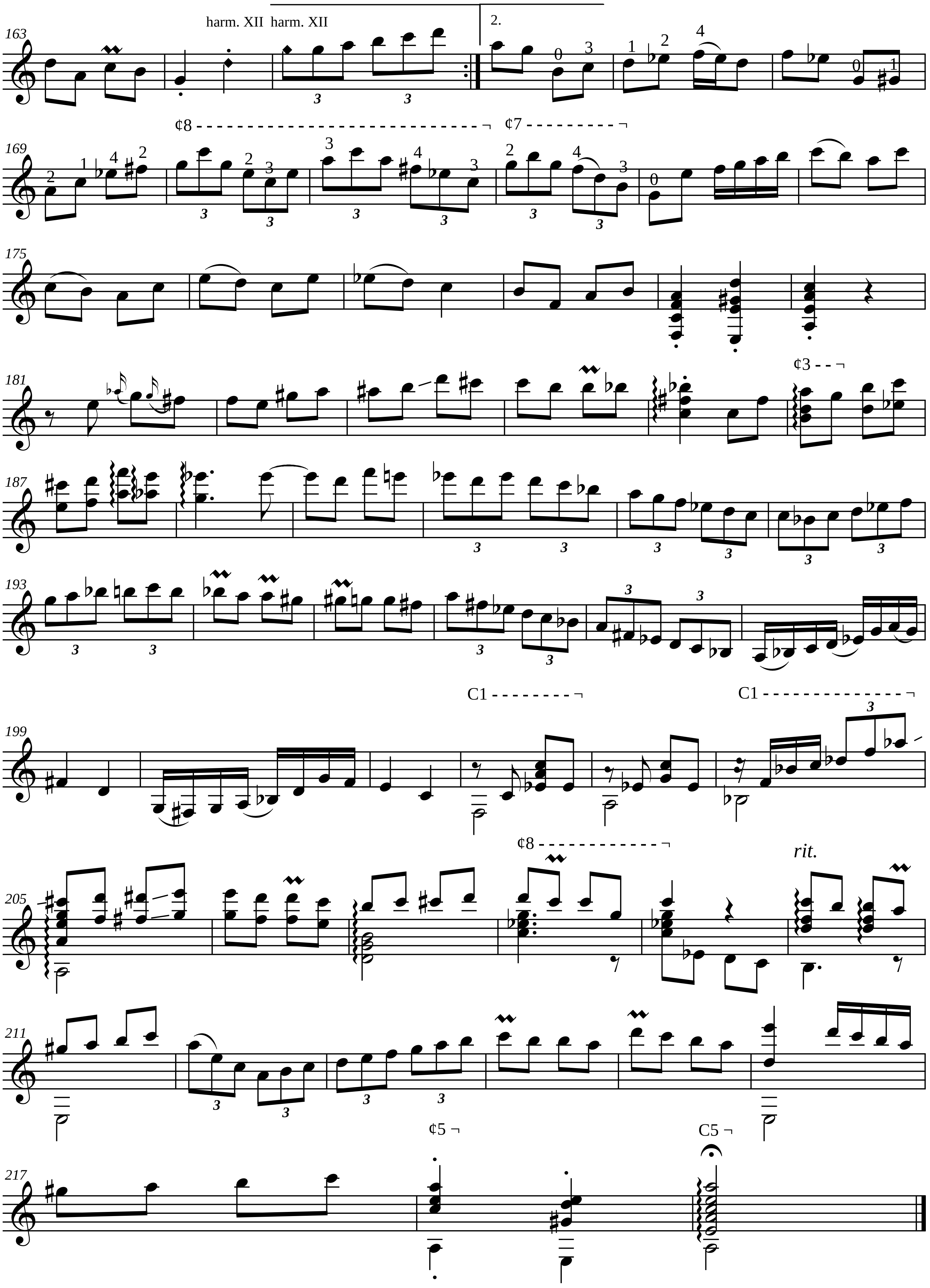
Radamés Gnattali



PedroS/A Digital Music Edition©


55
61
¢8
67
¢5
B
73
¢1
C1
79
C3
rit.
a tempo
85
¢4
C3
¢5
91
97
C3
A
103


C3
109
C3
115
121
127
¢8
133
¢5
¢4
¢3
139
rit.
145
harm. XII
harm. V
a tempo
pizz.
C
ord.
151
pizz.
C5
157
ord.
1.

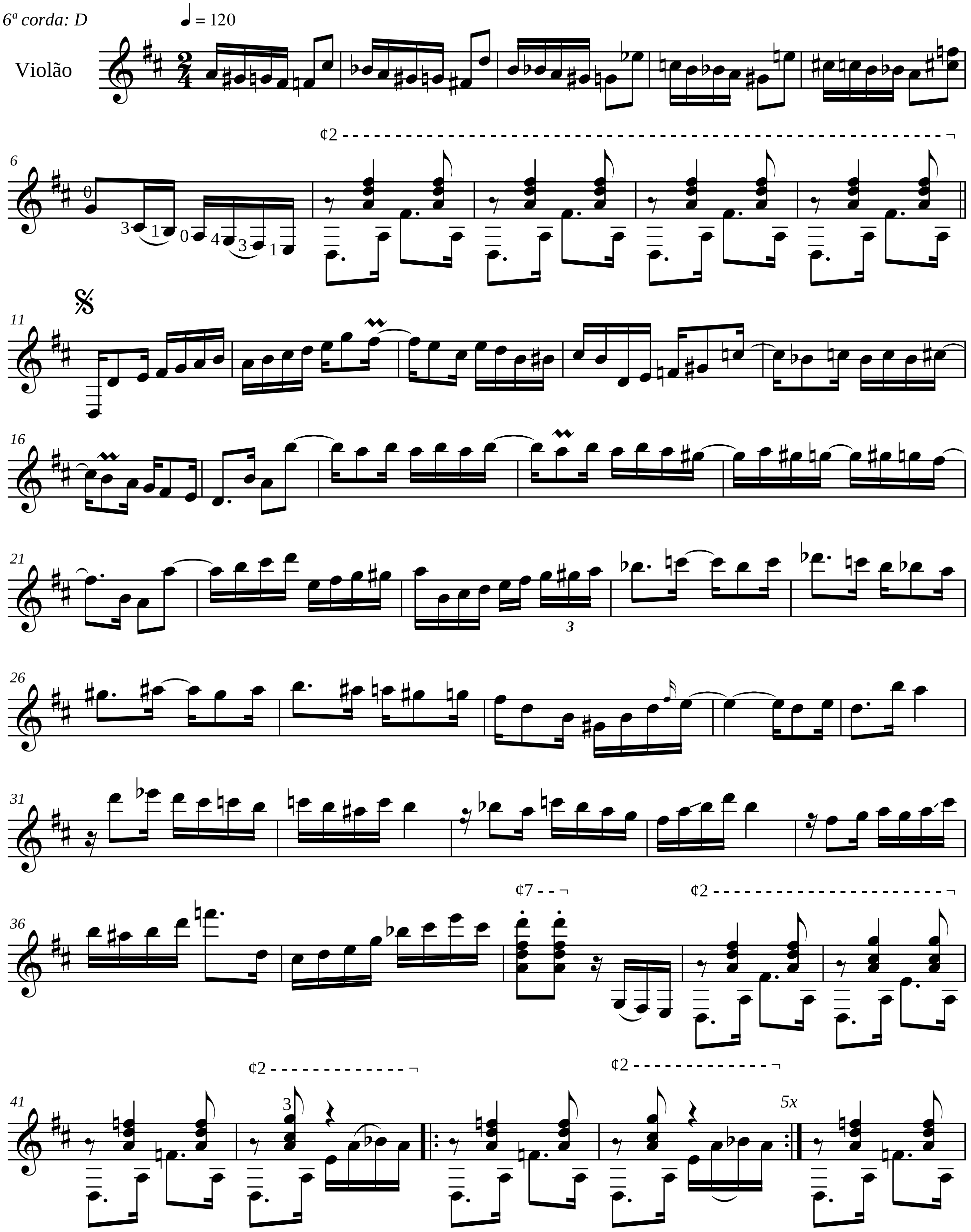

harm. XII harm. XII
2.
¢8
¢7
¢3
C1
C1
¢8
rit.
¢5
C5

Arranjo: Raphael Rabello e Chiquinho do Acordeon
Transcrição e digitação: Pedro Gervason

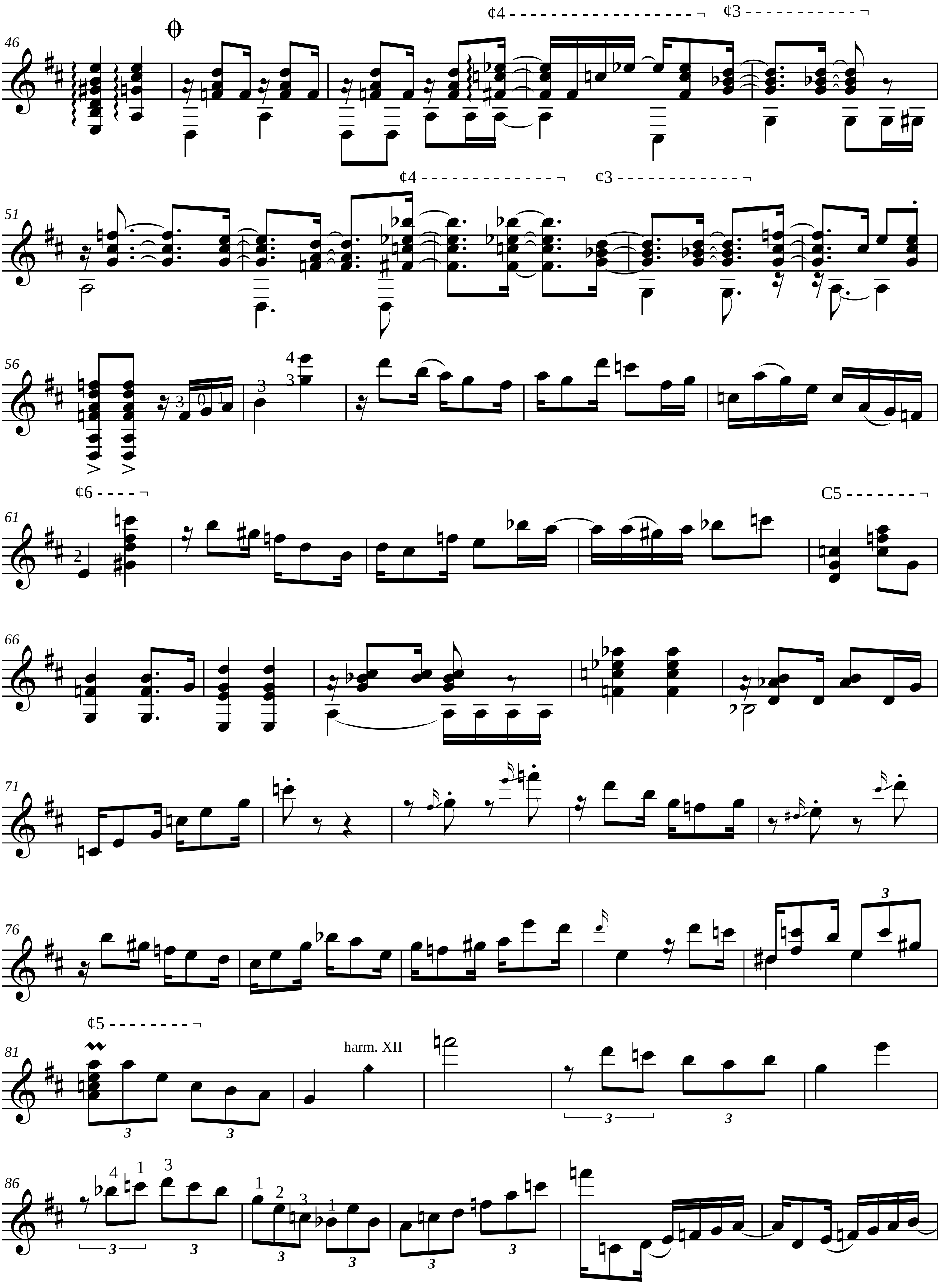
Suíte Retratos

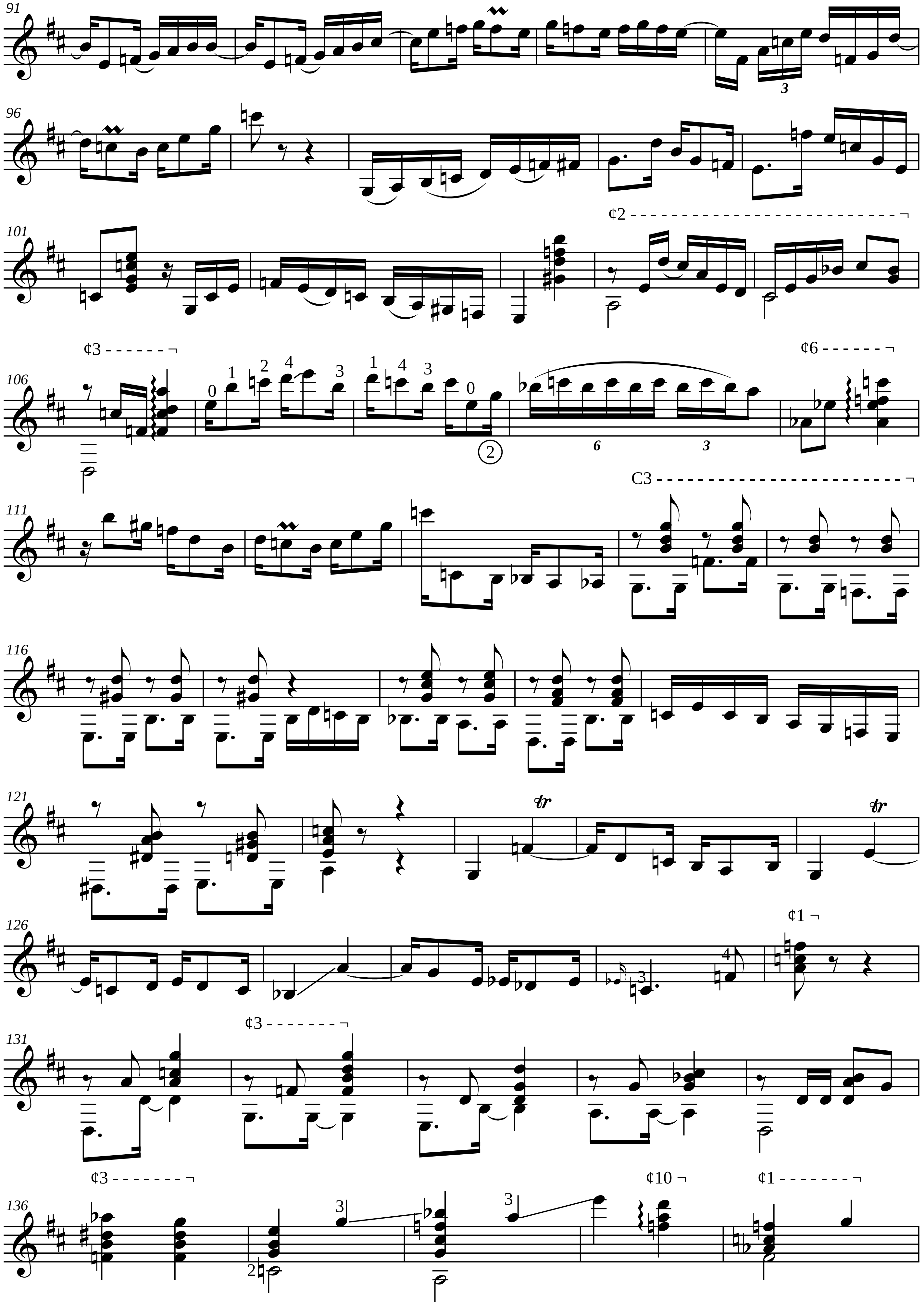
IV - Chiquinha Gonzaga (Corta-jaca)

Radamés Gnatalli

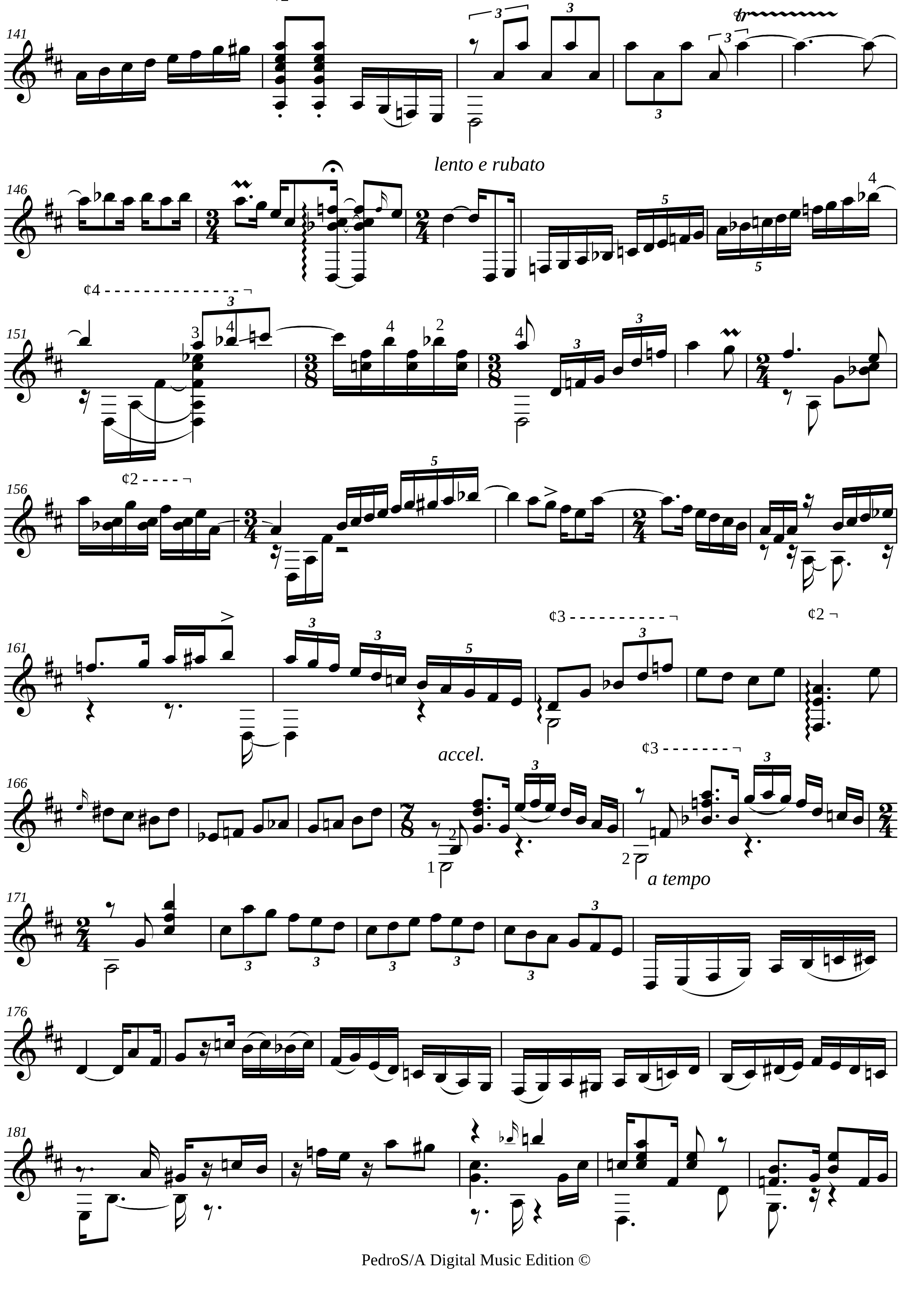


PedroS/A Digital Music Edition ©

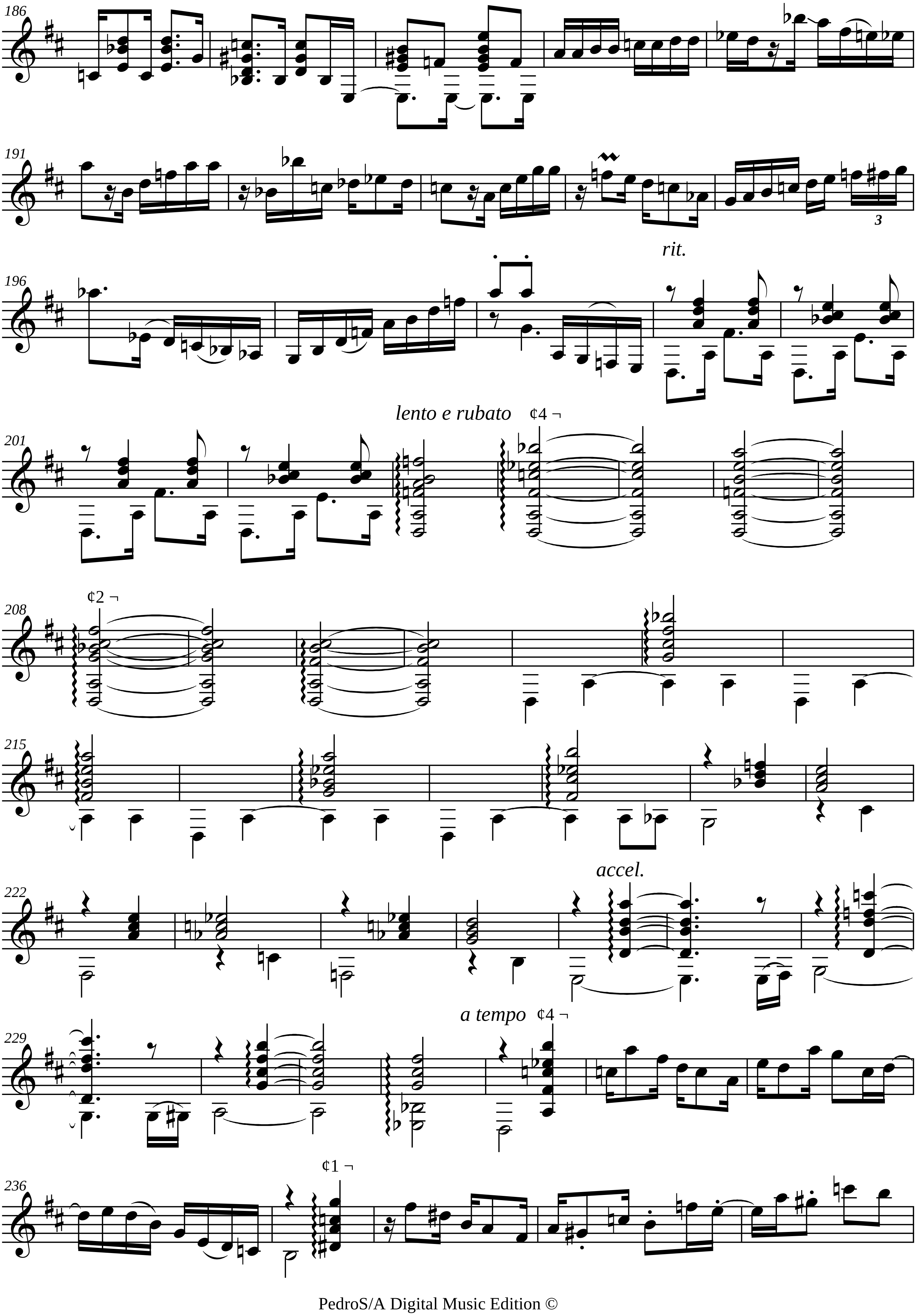

¢4
¢3
¢6
C5
¢5
harm. XII

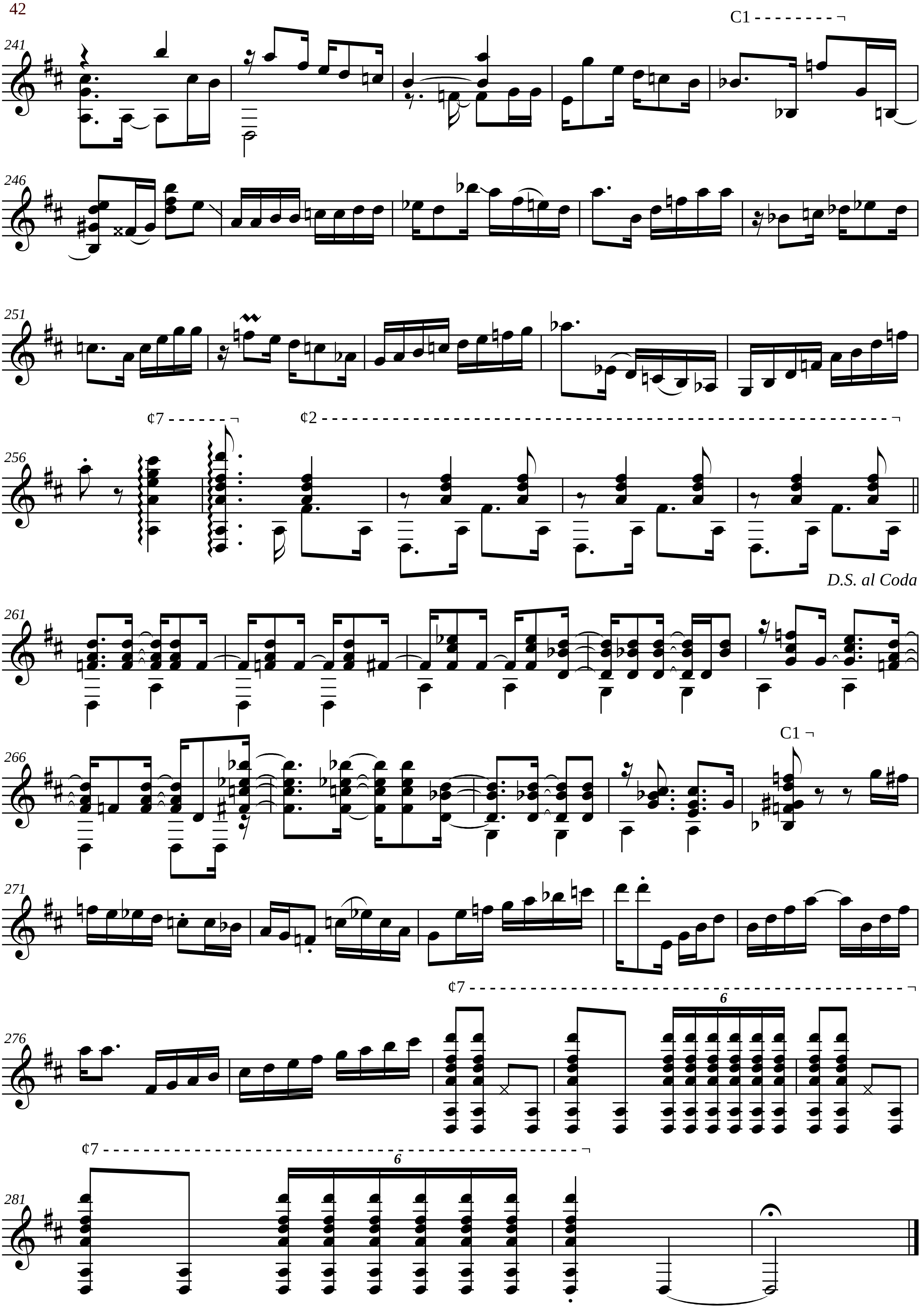


PedroS/A Digital Music Edition ©



PedroS/A Digital Music Edition ©


186
191
3
rit.
196
lento e rubato ¢4 ¬
201
¢2 ¬
208
215
accel.
222
a tempo ¢4 ¬
229
¢1 ¬
236

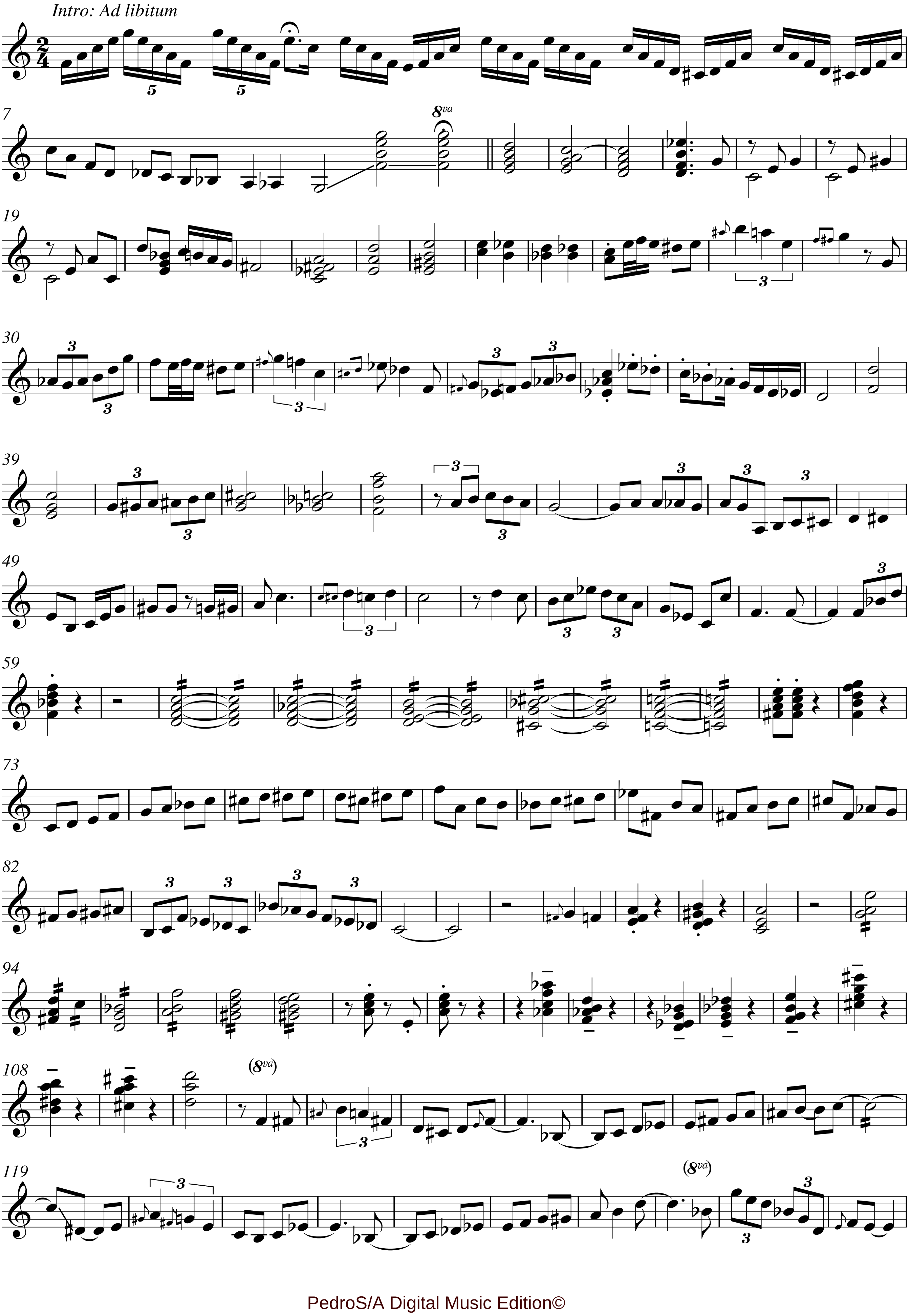

C1
241
246
251
¢7
¢2
256
D.S. al Coda
261
C1
266
271
¢7
6
276
¢7
6
281

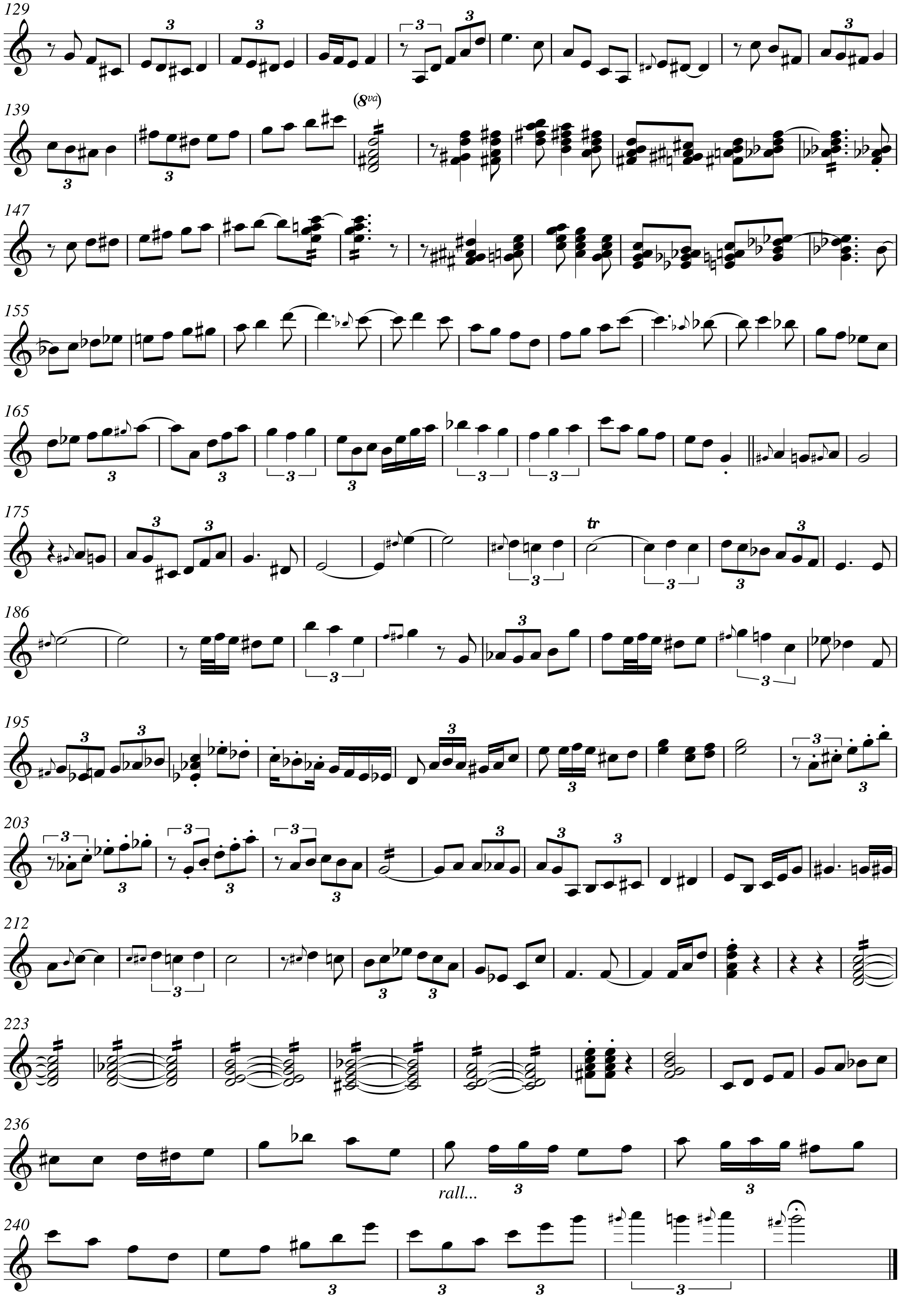
Apêndices

Apêndice I

Suíte Retratos
1. Pixinguinha

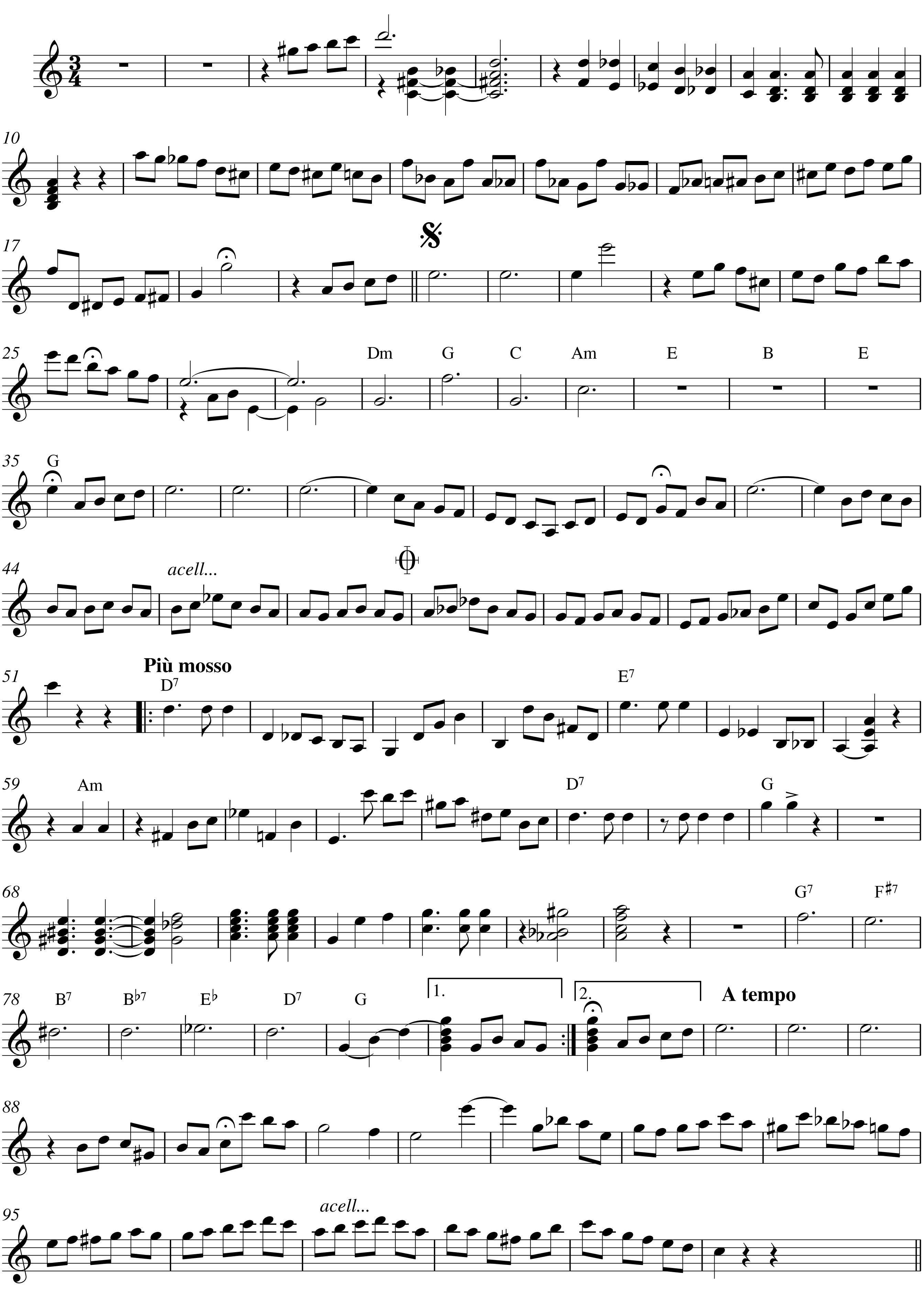
Transcrição: Luisa Mitre

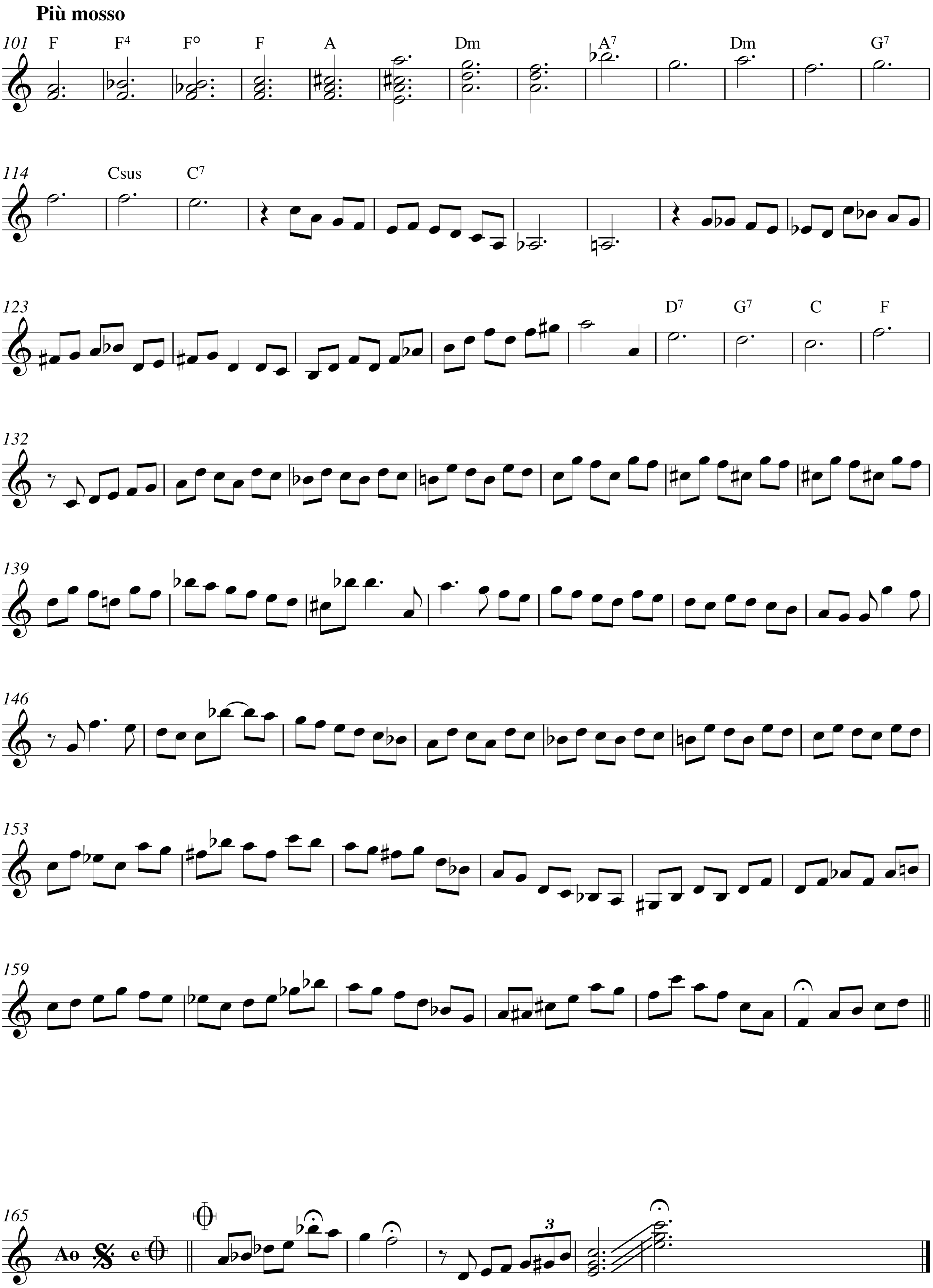



129
139
(8va)
147
155
165
175
tr
186
195
203
212
223
236
rall...
240

Suíte Retratos
2. Ernesto Nazareth

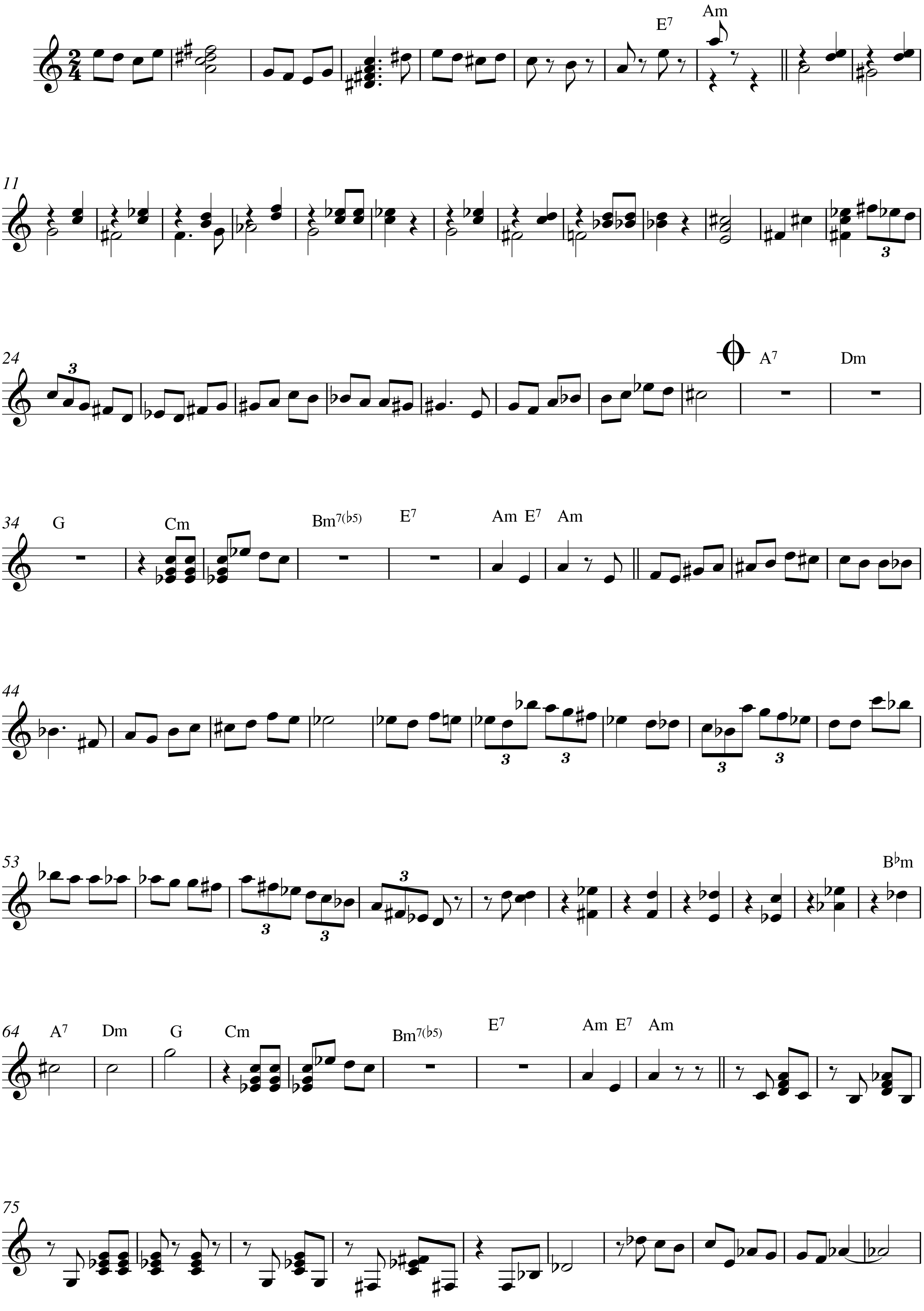
Transcrição: Luisa Mitre

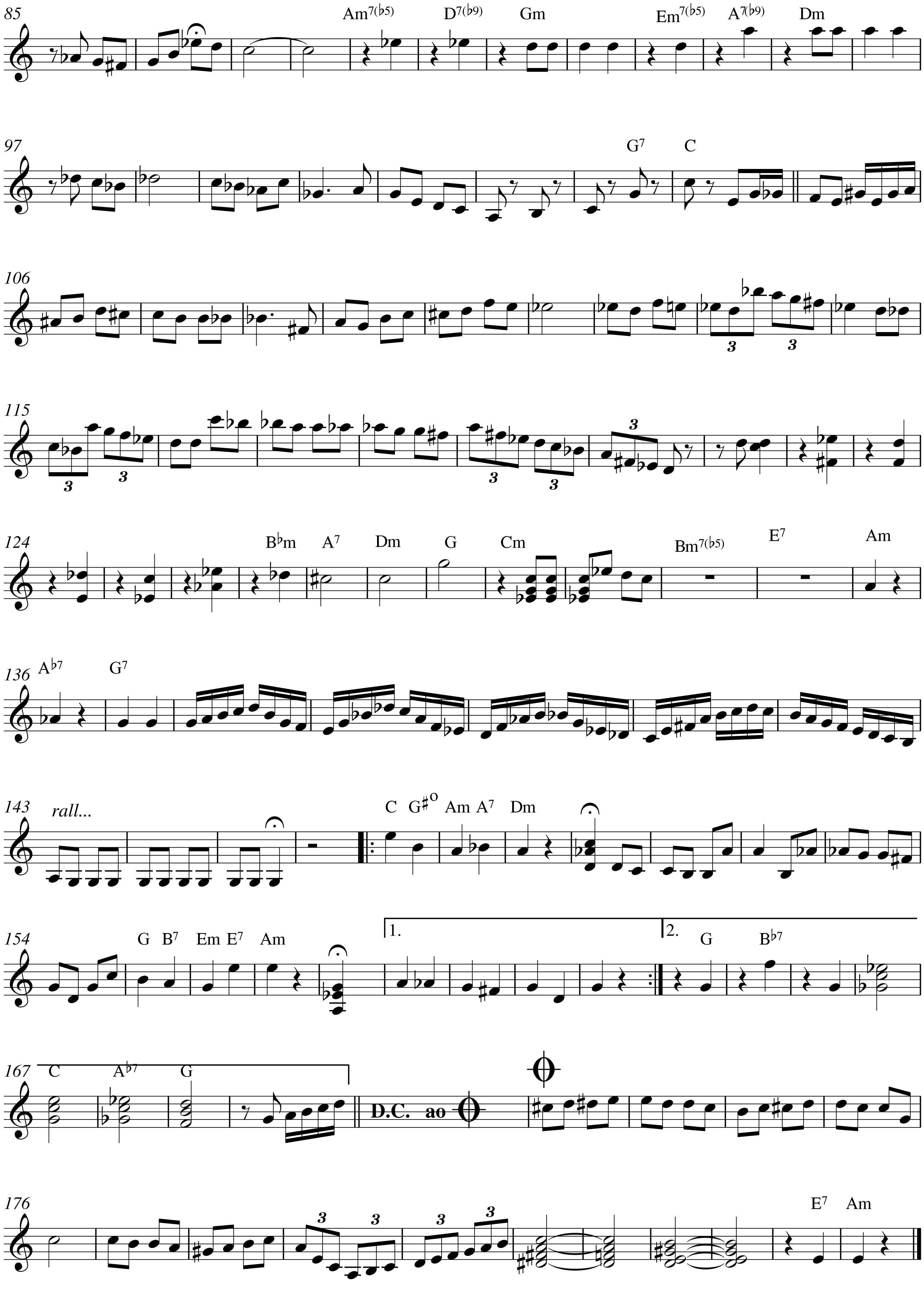



Più mosso
101
F F4 F° F A Dm A7 Dm G7
114
Csus C7
123
D7 G7 C F
132
139
146
153
159
165
Ao 𝄋 e 𝄌

Suíte Retratos
3. Anacleto de Medeiros

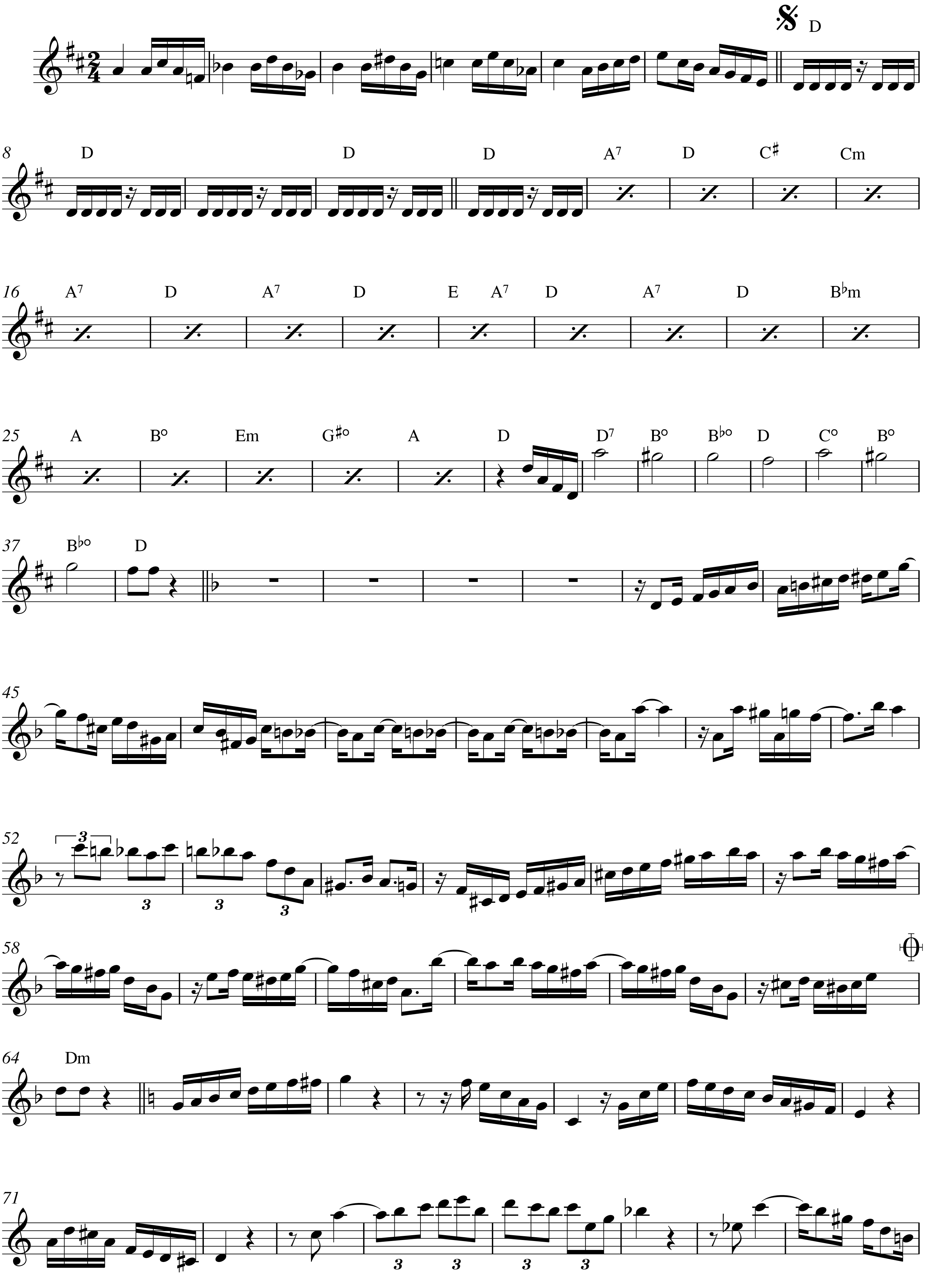
Transcrição: Luisa Mitre

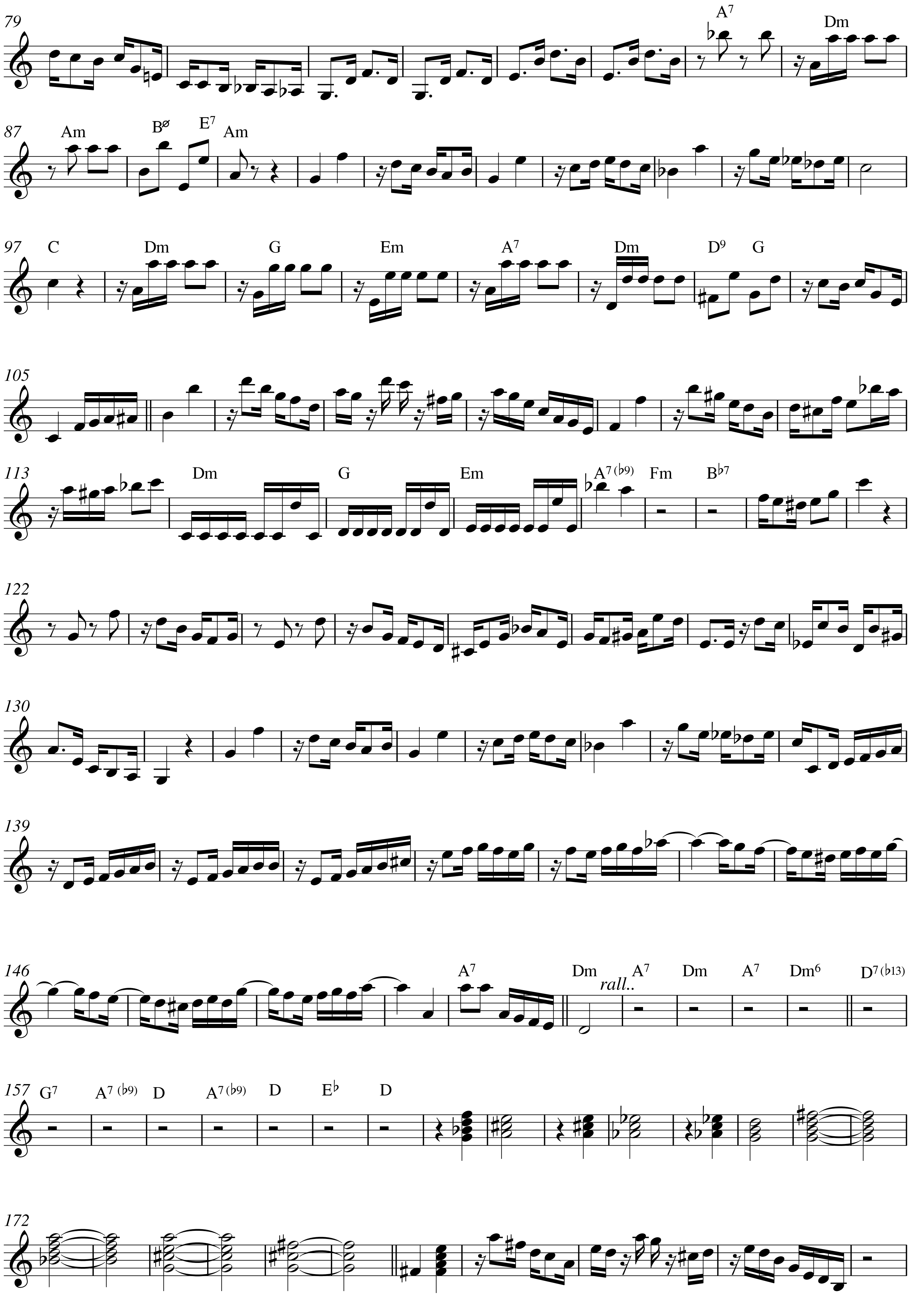


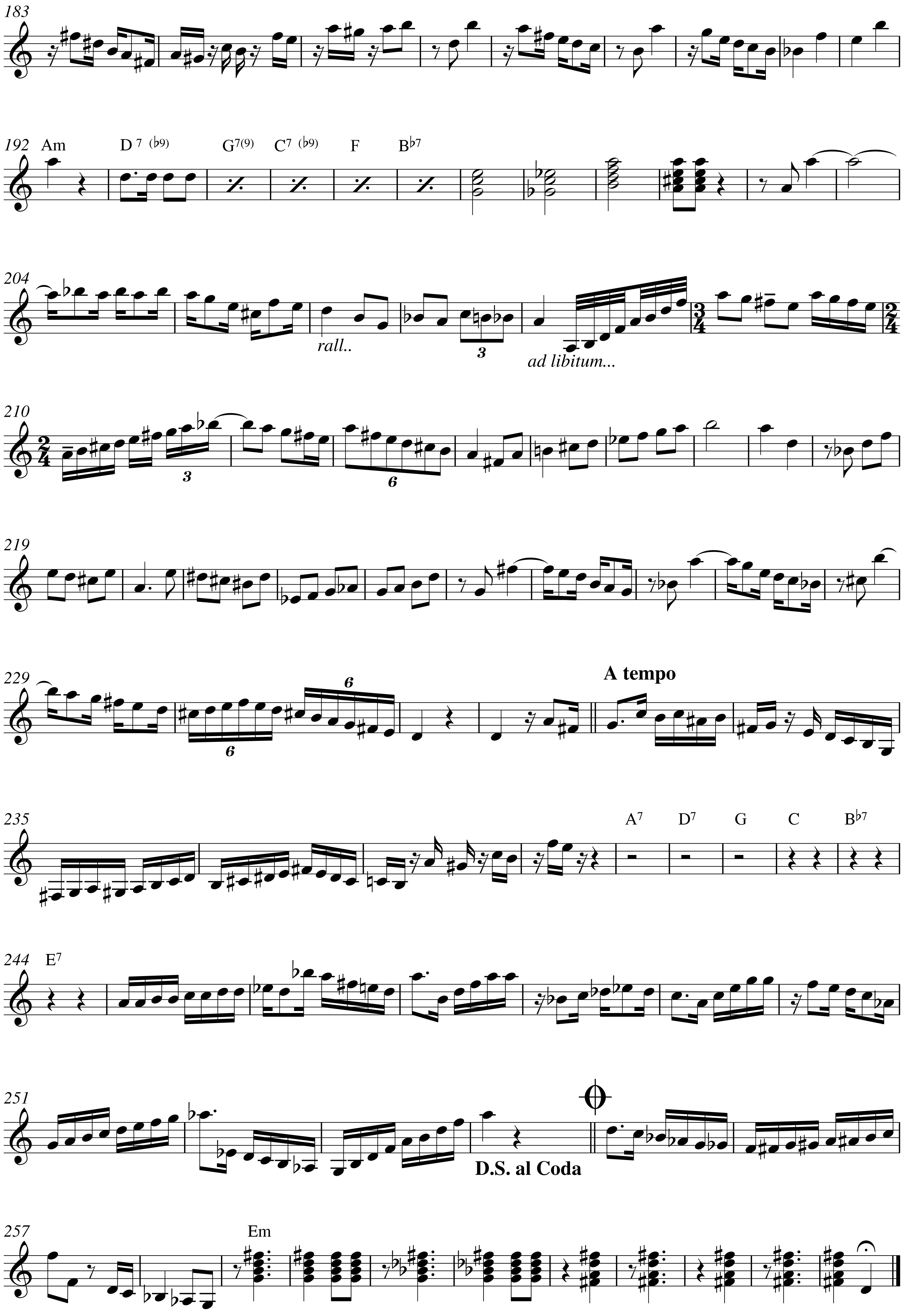

85
Am7(♭5) D7(♭9) Gm Em7(♭5) A7(♭9) Dm
97
G7 C
106
3 3
115
3 3 3 3 3
124
B♭m A7 Dm G Cm Bm7(♭5) E7 Am
136
A♭7 G7
143
rall...
C G♯o Am A7 Dm
154
G B7 Em E7 Am
1.
2. G B♭7
167
C A♭7 G
D.C. ao
176
3 3 3 3
E7 Am

Suíte Retratos
4. Chiquinha Gonzaga

Transcrição: Luisa Mitre




79
A7
Dm
87
Am
Bø
E7
Am
97
C
Dm
G
Em
A7
Dm
D9
G
105
113
Dm
G
Em
A7(♭9)
Fm
B♭7
122
130
139
146
A7
Dm
A7
Dm
A7
Dm6
D7(♭13)
rall..
157
G7
A7(♭9)
D
A7(♭9)
D
E♭
D
172


183
192
Am
D 7 (♭9)
G7(9)
C7 (♭9)
F
B♭7
204
rall..
ad libitum...
210
219
229
A tempo
235
A7
D7
G
C
B♭7
244
E7
251
D.S. al Coda
257
Em

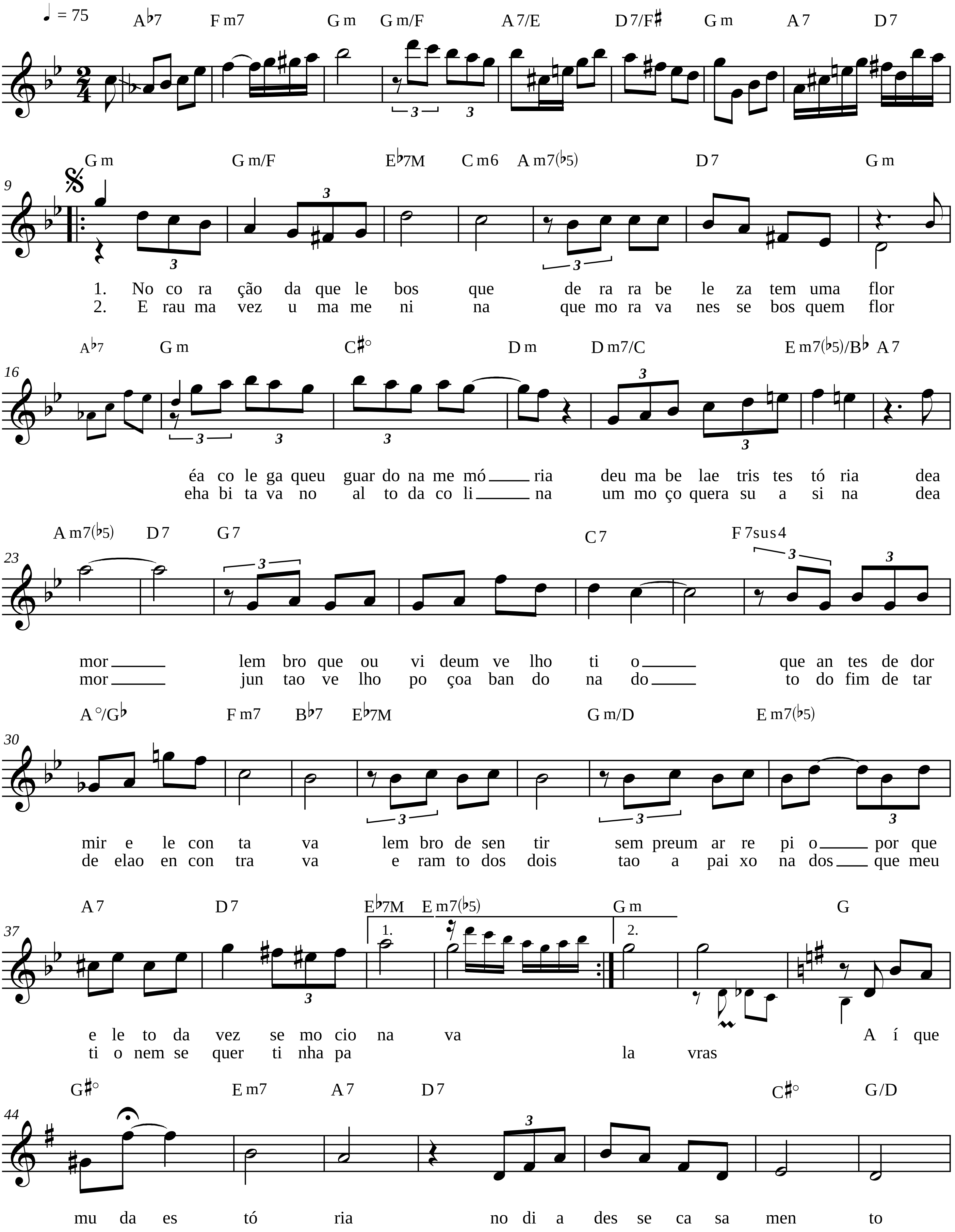
Flor do Sono

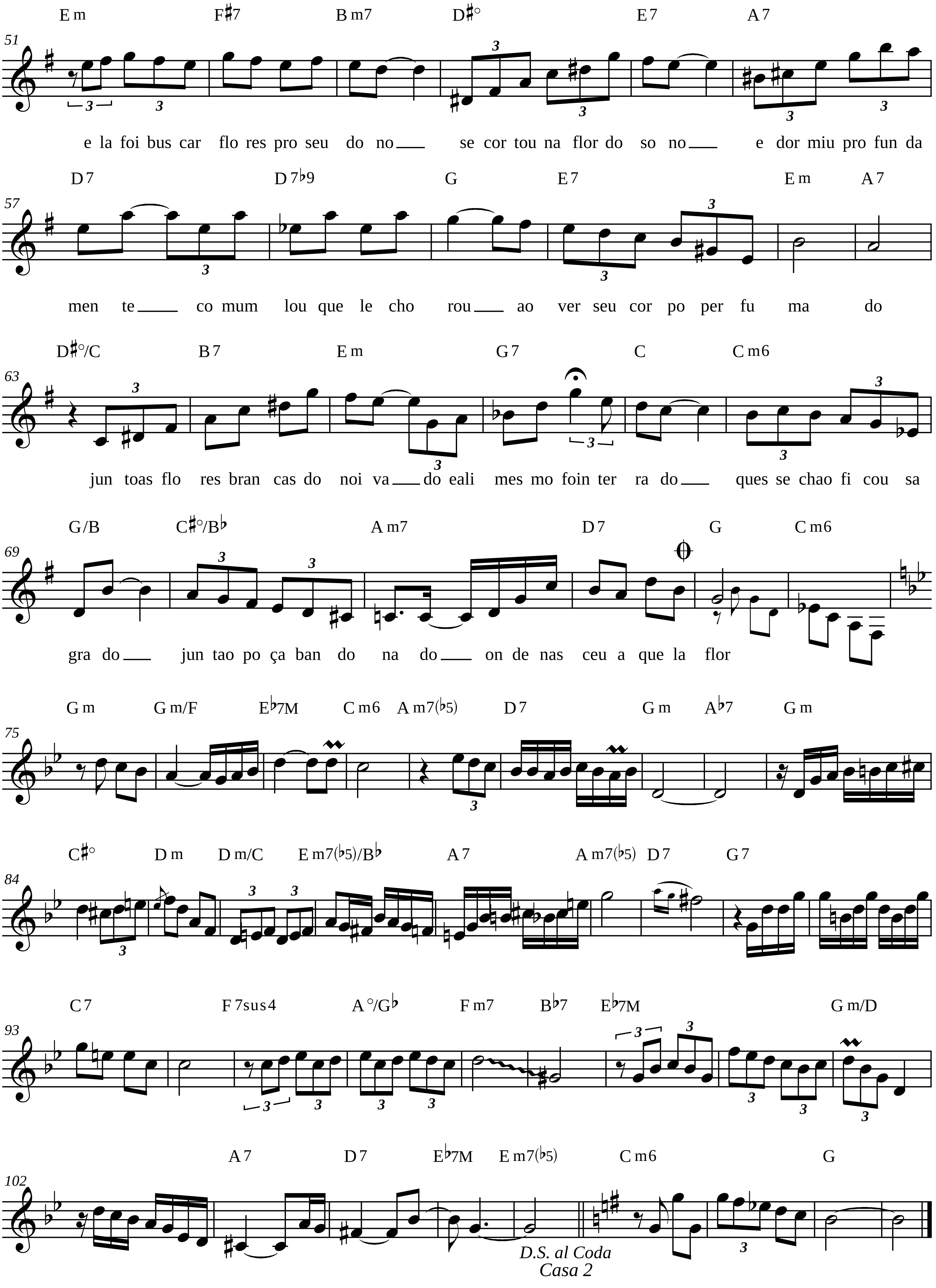
Apêndice II

(CHORO)

transcrição do disco "Todas as canções"

Música: Raphael Rabello
Letra: Paulo César Pinheiro
Transcrição: Pedro Gervason




Em F♯7 Bm7 D♯° E7 A7
e la foi bus car flo res pro seu do no se cor tou na flor do so no e dor miu pro fun da
D7 D7♭9 G E7 Em A7
men te co mum lou que le cho rou ao ver seu cor po per fu ma do
D♯°/C B7 Em G7 C Cm6
jun toas flo res bran cas do noi va do eali mes mo foin ter ra do ques se chao fi cou sa
G/B C♯°/B♭ Am7 D7 G Cm6
gra do jun tao po ça ban do na do on de nas ceu a que la flor
Gm Gm/F E♭7M Cm6 Am7(♭5) D7 Gm A♭7 Gm
C♯° Dm Dm/C Em7(♭5)/B♭ A7 Am7(♭5) D7 G7
C7 F7sus4 A°/G♭ Fm7 B♭7 E♭7M Gm/D
A7 D7 E♭7M Em7(♭5) Cm6 G
D.S. al Coda
Casa 2

O Legado de Raphael Rabello

Marcos César
marcoscesar549@yahoo.com.br

Biografia e Discografia

Rafael Baptista Rabello, que posteriormente adotou o nome artístico de "Raphael Rabello", nasceu em 31 de outubro de 1962 em Petrópolis (Rio de Janeiro). Ele era o caçula de uma família numerosa e com grande vocação musical. Seus avôs José Queiroz Baptista (materno) e Flaviano Lins Rabello (paterno) também eram músicos e tocavam violão, sendo que Sr. José foi o primeiro professor de música dos seus nove netos. Nessa época, enquanto seus irmãos aprendiam música com Sr. José, o menino Raphael estudava o violão às escondidas, conforme conta sua irmã Luciana Rabello. Um dia, em uma reunião familiar, o garoto com aproximadamente 8 anos surpreendeu a todos tocando Brejeiro de Ernesto Nazareth. Nesta época só os irmãos Fabiano e Luciana sabiam que Raphael estava aprendendo violão sozinho.

A partir de então, começa a ter aulas informais com seu irmão Ruy Fabiano e mais tarde com violonista Rick Ventura, amigo da família. Essas aulas são mais do ponto de vista da intuição e observação de Rabello, e perduram até seus 11 anos.

> [...] Aos poucos, sua intuição para o acompanhamento foi desabrochando de uma forma surpreendente. (...) Por volta dos 10 anos de idade, Raphael se apaixonou perdidamente pelo disco 'Vibrações', do Época de Ouro – de Jacob do Bandolim. Encantava-lhe especialmente o violão de Dino, a tal ponto que muitas vezes ele vinha à minha casa só para ficar ouvindo o disco. De tanto ouvir, quase gastou todo o vinil, tornando precária em poucos dias a sua audição. O resultado é que Raphael conseguiu, em menos de duas semanas, acompanhar todo o disco imitando o violão de Dino com todas as notas a que tinha direito. Em mais algumas semanas já estava fazendo suas próprias variações. Quanto ao repertório que eu havia passado pessoalmente a ele nessa época, poucos meses depois já conseguia me superar visivelmente. Acredito que se pudéssemos trazê-lo de volta hoje, com seus 10 anos de idade, faria qualquer violonista ficar boquiaberto, não só com a sua competência técnica, como a sua maturidade musical que demonstrava em suas interpretações. (VENTURA apud BORGES, 2008, pg 99)

Em 1974, por indicação do bandolinista Deo Rian, Raphael começa a ter aula de violão com Jayme Florence, conhecido como "Meira", que também tinha sido professor de violonistas como Baden Powell, João de Aquino e Maurício Carrilho. Meira começa a ensinar Rabello por métodos clássicos da literatura universal do violão, explorando compositores como Francisco Tárrega e Agustín Barrios. A primeira música que Meira o ensinou, foi o Choro da Saudade, de Barríos, conforme conta o próprio Rabello no Programa Ensaio da TV Cultura. É importante mencionar que, além do estudo de peças do violão erudito, Meira também orientava os seus alunos a tocar os encadeamentos harmônicos em qualquer tonalidade, fomentando o choro que sedimentaria a formação de Rabello.

A carreira profissional de Raphael começou bem cedo. Quando tinha aproximadamente 14 anos, em 1975, ele e sua irmã Luciana criam o grupo "Os Carioquinhas", e já tocando em violão de 7 cordas (totalmente influenciado por Dino, até na maneira de andar, e de se vestir). Além do próprio Raphael (violão de 7 cordas) e de sua irmã Luciana (cavaquinho), o grupo era formado por Paulo Magalhães Alves (bandolim), Mário Florêncio (pandeiro) e Téo Oliveira (violão de 6). Depois Téo é substituído por Mauricio Carrilho, e Celsinho Silva assume o pandeiro passando Mário para a percussão.

> Achava que aquilo era uma brincadeira, uma coisa que ia passar. Só me dei conta de sua grandeza quando o Paulinho (da Viola, esposo de Lila) começou a dizer: Lila, o seu irmão é um gênio. (Lila Rabello apud Souza, 1991, p.12)

Os Carioquinhas gravaram apenas um álbum, em 1977, intitulado "Os Carioquinhas no Choro", onde umas das faixas, "Gadu namorando" de Lalau e Alcyr Pires Vermelho, foi incluída na trilha sonora da novela "A Sucessora" (1978) da TV Globo. Ainda no ano de 1977, Rabello é apresentado por Hermínio Belo de Carvalho ao violonista Turíbio Santos, que logo o integra ao seu grupo que gravaria o LP Choros do Brasil com produção do próprio Hermínio, editado

também na Europa. Com o desfecho dos Carioquinhas em 1979, Rabello sugere que Joel Nascimento convença Radamés Gnattali a transcrever para pequeno conjunto sua famosa “Suíte Retratos”, que foi composta originalmente para concerto de bandolim e, dedicado a Jacob do bandolim. Gnattali atende ao pedido e nasce o conjunto “Camerata Carioca” batizado por Hermínio Belo de Carvalho. Assim, Joel Nascimento aproveitou a maioria dos integrantes dos Carioquinhas: Luciana Rabello (cavaquinho), Joel Nascimento (bandolim), Maurício Carrilho e Luis Otávio Braga, posteriormente substituído por João Pedro Borges (violões de seis cordas), Raphael Rabello (violão de 7 cordas) e Celso Silva (percussão).

Em agosto de 1979, sob a direção do próprio Hermínio, o conjunto apresenta no Rio de Janeiro, o show “Tributo a Jacob do bandolim”, na passagem dos dez anos de morte do bandolinista. No mesmo ano, é lançado em disco a Suíte retratos, e seis composições de Jacob com a participação de Radamés ao piano. Segundo Luís Otávio Braga (entrevista concedida, 2008 a Fabiano Borges), o contato com Gnattali durante os seis anos da Camerata Carioca, foi emblemático para todos os integrantes, e foi justamente por meio desse contato, que Rabello consolidou uma forte relação musical com Gnattali. (BORGES 2008, pg 100).

> [...] Radamés era... Foi super legal, super, ensinou tudo pra mim e pra todo mundo que chegava perto dele, ele era generoso né, ele era um humanista praticamente, todo mundo que se aproximava, ele ajudava e... Várias gerações, desde Tom Jobim até... Raphael Rabello - completa Jô Soares. (Raphael Rabello no Programa “Jô Soares Onze Meia” 1990).

Ainda em 1979, Rabello começa a gravar para diversos artistas da música popular brasileira, como Caetano Veloso, Djavan, Cazuza, Leila Pinheiro, Adriana Calcanhoto, Nelson Gonçalves, Elizeth Cardoso, Gal Costa e Ney Matogrosso, João Bosco, Ângela Maria, Cauby Peixoto, Paulinho da Viola, Chico Buarque, Maria Bethania, Gilberto Gil, entre outros, contabilizando mais de quatrocentas gravações.

> Raphael Rabello tinha uma característica que o fazia ser muito solicitado para gravações de estúdio: ele fazia as gravações de primeira. “Como os músicos eram pagos pelo período que ficavam no estúdio, ele costumava entrar para gravar o violão de um disco inteiro” [...] LUCIANA RABELLO, REVISTA VIOLÃOPRO n° 27 pg 19)

Em 1981, recebe o prêmio de melhor violonista pela Associação Brasileira de Produtores de Discos (Prêmio Vinicius de Moraes) e também pelo corpo de críticos da revista Playboy.

O primeiro disco solo de Raphael Rabello foi lançado em 1982 pela Polygram, intitulado, “Rafael Sete Cordas”. Além de clássicos do choro como Sons de Carrilhões, e Interrogando de João Pernambuco, Garoto de Tom Jobim e Choro da Saudade de Agustín Barrios, este disco conta ainda com uma composição do próprio Raphael, Sete Cordas. Destaca-se também a complexa execução da música “O Vôo da mosca” de Jacob do bandolim. No mesmo ano, Raphael e Radamés Gnattali, gravam o disco “Tributo a Garoto” com composições do próprio Garoto e a redução para piano e violão do Concertino n°2 de Radamés, composto originalmente para violão e orquestra.

A carreira internacional de Raphael decola, ainda na década de 80, e ele se apresenta em diversos palcos nos Estados Unidos, Canadá, México, Chile, Argentina e vários países da Europa. No ano 1987, homenageia seu mestre Radamés com composições do próprio, ao lançar, “Rafael Rabello interpreta Radamés Gnattali”. O disco intitulado, “Rafael Rabello”, é lançado em 1988, com participações de Dino 7 Cordas, Dininho e Chiquinho do Acordeon. Vale à pena salientar o arranjo que Raphael fez para a música “Lamentos do Morro”, de Garoto, tornou-se uma referência para todo violonista.

Em 1989, Rabello sofre um grave acidente a bordo de um taxi no bairro do Leblon (Rio de Janeiro), causando fraturas múltiplas em seu braço direito que o levou a uma cirurgia complicada, na qual implantou nove pinos em seu braço direito. O médico fez um parecer de que levaria cerca um ano para voltar a tocar, entretanto, em quatro meses ele surpreende a todos ao aparecer em turnê com Elizeth Cardoso. O trabalho em duo com Elizeth Cardoso gerou o disco “Todo o Sentimento”, gravado em 1989. Contudo, este disco só foi lançado em 1991, um ano depois da morte da cantora.

A carreira de Raphael Rabello também foi bastante produtiva na década de 1990. Com Ney Matogrosso gravou em 1990, uma antologia para voz e violão, o disco “À flor da pele”, apresentando-se por todo o Brasil.

Já em 1991, ao lado de Chiquinho do Acordeon e Dininho no violão baixo, lançou disco “Radamés Gnattali Retratos. No mesmo ano, Rabello une-se ao seu grande ídolo de infânica, Dino 7 Cordas, para gravação do álbum histórico, intitulado,” Raphael Rabello e Dino 7 Cordas”. Esta foi à primeira vez em 56 anos de carreira, que o Dino tem o seu nome na capa de um disco.

> Quando vi o Dino tocar, tive certeza do que eu queria fazer em música. Tive certeza que eu queria tocar violão; acabaram-se as dúvidas. Eu mudei minha vida. Quis ser igual a ele, me vestir igual a ele; foi a única maneira de mergulhar culturalmente naquilo e aprender, porque é uma escola que não está escrita e na hora me deu um estalo: isso aí vai morrer com eles; um troço tão genial, tão único, uma maneira de pensar harmonia e baixo cantado, um tipo de harmonização que já não existe mais. Eu tenho mais é que sugar esse troço. Comecei a andar com o Dino, que me pegava aos finais de semana em casa e me levava para o choro. Fiquei tendo esse tipo de aula. Ele me deu muita força e eu fiquei sendo o cara que ia continuar o negócio dele. Me dediquei inteiramente ao Dino por muitos anos; uns 15 anos; me dediquei a estudar tudo o que ele fez: a saber tudo o que ele sabia. Hoje em dia, eu e ele é uma coisa só; meu trabalho, mesmo solando, tem influência do Dino. A inflexão é igual, o sotaque... (RABELLO apud TABORDA apud BORGES, 1995, p.69).

Rabello realiza um sonho de dez anos de pesquisa ao lançar em 1992, “Todos os Tons”, um álbum dedicado a Tom Jobim, com participação de músicos como: Paco de Lucia, Leo Gandelman, Nico Assumpção, Paulo Moura, Jaques Morelembaum e, inclusive, o próprio Tom Jobim. Segundo Rabello, um trabalho que contou com apoio do próprio Tom Jobim. Raphael fazia as transcrições e as submetidas ao Tom, porque não queria mudar o caráter de sua música, deixando-a na linguagem do violão. O álbum foi elogiado pelo próprio Jobim que considerava o violonista como um dos maiores músicos de todos os tempos.

> ”Tudo o que Rafael faz é sensacional. Ele é um gênio do violão, um cometa musical desses que aparecem uma vez a cada século. (JOBIM, 1991, pg 33).

> [...] Tom representa o seguimento de uma dinastia na música brasileira dos neo-nacionalistas contemporâneos que começou com Villa-Lobos, seguiu com Radamés Gnattali e vem seguindo agora com o Tom [...] (Raphael Rabello em entrevista ao Programa Metrópolis 1993).

Ainda 1992, ao lado do violonista Romero Lubambo, grava em Nova York, o disco “Shades of Rio”. Voltando ao Brasil, no mesmo ano, Rabello grava mais uma vez em duo, o disco “Dois irmãos”, desta vez com o clarinetista Paulo Moura, recebendo em 1993, o prêmio “Sharp” de melhor disco instrumental.

Em 1993, com o bandolinista Déo Rian, lança o disco “Delicatesse”, composto de músicas eruditas. Ainda neste ano, apresenta-se em São Paulo, no Projeto Brasil Musical, dividindo show com Armandinho Macedo. Rabello é acompanhado por Luciana Rabello, Maurício Carrilho, Wilson das Neves e Dininho. O show foi lançado em cd no ano de 1996 pela “Série Música Viva”.

O álbum “Relendo Dilermando Reis”, com composições e músicas que ficaram conhecidas pela interpretação de Dilermando, foi lançado em 1994, recebendo outra vez o prêmio Sharp. No mesmo ano Rabello e Armandinho Macedo, apresentam-se no Jazzmania, Rio de Janeiro, dessa vez em duo, três anos depois, foi lançado em cd intitulado “Raphael Rabello e Armandinho Macedo em concerto”. Ainda em 1994, a convite do violonista Laurindo de Almeida, Raphael reside uma temporada em Los Angeles (Califórnia, Estados Unidos da América), lecionando em uma escola de curso superior de música, onde também grava em duas tardes o cd intitulado, “Cry, my guitar”, lançado 11 anos após sua morte.

Retornando ao Brasil, Raphael prepara em estúdio as gravações do projeto “Mestre Capiba por Raphael Rabello e Convidados”. O repertório deste projeto inclui músicas do compositor pernambucano com interpretações de diversos artistas da música brasileira, tais como Chico Buarque, Paulinho da Viola, João Bosco, Ney Matogrosso, Gal Costa, Maria Bethânia, Caetano Veloso, Milton Nascimento em duo vocal com o próprio Rabello, dentre outros. Contudo, Raphael não conclui o trabalho, pois, a mesma velocidade que o levara ao reconhecimento

mundial, o tirava a vida. Raphael Rabello faleceu em 27 de abril de 1995, aos 32 anos, no Rio de Janeiro.[1] Rabello foi casado com Liana Ventura e teve duas filhas, Diana e Rachel. Posteriormente casou-se com Ana Luiza Velho, que foi a viúva oficialmente

O Violão de Sete Cordas

O violão de sete cordas foi introduzido no Brasil em 1920, pelo violonista "China", irmão de Pixinguinha, todavia, as primeiras gravações do instrumento são atribuídas a "Tute". A partir dos anos 1950, o instrumento se consolida a partir da relevante contribuição de "Dino 7 Cordas", maior expoente do instrumento, e que, influenciou todas as gerações posteriores, principalmente Rabello.

Borges (2008) dividiu a trajetória musical de Raphael Rabello em duas fases. A primeira fase refere-se ao violão de sete cordas tradicional com cordas de aço e dedeira. Ele começa imitando as frases contrapontísticas de Dino 7 Cordas e em seguida suas próprias variações, período este em que o discurso musical é basicamente o choro. A segunda fase está associada ao violão solista de seis cordas e sua asseveração como precursor do sete cordas concertista.

Em 1980, Luiz Otávio Braga encomenda ao luthier Sérgio Abreu um violão de sete cordas cujas características sejam semelhantes ao violão de concerto, visando novos timbres para o conjunto "Camerata Carioca" de Radamés Gnattali. A partir daí, Rabello reinventa o referido instrumento já com cordas de nylon, empregando-lhe novas possibilidades técnicas, asseverando o violão de sete cordas em salas de concerto.

> "Eu vim com a missão, a que me propus, de colocar o violão no lugar merecido, porque a música e o violão se confundem." (Raphael Rabello), entrevista concedida à jornalista Bia Reis, Programa Choro Livre/ Rádio Nacional – DF/1994.

A influência de Rabello no violão sete cordas, é notável em todo o país, notamos como é impressionante o número de jovens tocando esse instrumento da forma não tradicional, e, até tradicional com cordas de nylon.

> Raphael abriu as portas pra essa nova forma de tocar o violão de 7 cordas que hoje é tão difundida no mundo todo. Mostrou todas as possibilidades do instrumento, tornando-se a sua referência máxima. Cumpriu sua função, sem dúvida. (LUCIANA RABELLO, entrevista concedida, 2010).

Contribuição Técnica

Rabello é a singularidade no estilo que provém de um hibridismo técnico concebido graças às influências de Heitor Villa-Lobos, Augustin Barrios, Radamés Gnattali, Garoto, João Pernambuco, Dilermando Reis, Dino 7 Cordas, Tom Jobim, Paco de Lucia, entre outros. Teve o choro como base musical onde se tornou um especialista ao ponto de ser apelidado como, "Mozart do choro". Rabello redimensionou o choro com harmonias modernas, inserindo elementos da música flamenca, concebendo uma estética harmoniosa e significativa, no âmbito até então, tradicional.

---

[1] Dois anos depois do acidente de taxi, fazendo exames de rotina, é detectado em seu sangue o vírus HIV, contraído através da transfusão de sangue, algo irresponsável e muito comum a época. A partir daí, sua vida vira um inferno astral. Rabello não aceitavafoi bastante rebelde a à doença, passando a ter medo de morrer antes consolidar sua obra. Além de sofrer de apnéia, "interrupção da respiração durante o sono", passando então a não dormir mais, Raphael torna-se viciado em cocaína e anfetaminas, vivendo em um ritmo alucinado contra seu próprio tempo, para que pudesse consolidar sua obra, deixando assim o seu legado em permeio as drogas. Apesar de ser soro positivo, não desenvolveu a doença, sua morte prematura aos 32 anos, seis anos após a transfusão, foi atribuída a um enfarte durante o sono numa clínica para viciados em drogas.

> "Não tem explicação pra isso. É uma tragédia até hoje pra todos. Uma fatalidade sem conformação. Um erro imperdoável da medicina. Ele foi contaminado numa transfusão de sangue, ele nem nós pudemos conviver com isso nunca." (LUCIANA RABELLO, entrevista concedida, 2010)

.

Ele utilizava o dedo polegar da mão direita com apoio, recurso característico do gênero, recriando baixarias e inserindo os arpejos de extensão com ligados e cordas soltas, o que caracteriza “Campanella”, recurso bastante utilizado no violão erudito, principalmente por Villa-Lobos.

Rabello soube utilizar com originalidade os arpejos de extensão, fazendo com que soassem como a própria expressão da música. Nos estudos de compositores do violão erudito, esses arpejos são mais caracterizados pela técnica. (Dantas, 2003)

Tocava diversos estilos com uma identidade inconfundível. Além de exímio solista, era gênio no acompanhamento, sendo para muitos o maior em todos os tempos, seja em duo com outro solista, ou em duo com cantor, afirmando o violão no mesmo patamar do cantor, sem ser demasiado, preenchia todas as lacunas com contracantos de uma beleza musical sublime, dando um caráter camerístico. Para Rabello, não há hierarquia entre solista e acompanhador.

> [...] Ele era capaz de ouvir uma Suíte Barroca, por exemplo, e tocar em seqüência uma versão ornamentada, talvez não de acordo com interpretação histórica, mas, perfeitamente harmoniosa e íntegra [...] (Programa de Rádio do violonista Fábio Zanon)

Borges (2008) salienta o hibridismo de Rabello na gravação de “Retrato em branco e preto” de Jobim, no álbum “À flor da pele”. Nessa música, é citada a seção B do Prelúdio N°5 de Heitor Villa-Lobos, com baixos tocados com rigor, fazendo alusão ao choro, além de técnicas do flamenco.

Suas inovações técnicas são atribuídas ao samba de forma ímpar, através da utilização do polegar alternadamente para cima e para baixo na condução dos baixos, nas acentuações, articulações, abafamentos e golpes, demonstrando sobremaneira seu hibridismo técnico, caracterizando um efeito flamenco e percussivo. As técnicas do violão flamenco foram introduzidas no violão brasileiro por Rabello no final dos anos 1980. Esta fusão estilística criada por Rabello denota mais uma vez sua originalidade em se asseverar como violonista para posteridade. Os efeitos desta fusão são encontrados em diversos discos do músico, sobretudo no “Todos os Tons” 1992, que reúne música de Tom Jobim.

O álbum foi um marco na carreira do violonista, sendo editado no mundo inteiro. Como se tratava de algo atípico em relação a seu estilo, Rabello recebeu inúmeras críticas sobre suas aflamencadas ao estilo bossa nova de Jobim.

> “Acho que nego pode até não gostar de mim não, pelo menos quando eu toco a pessoa sabe que sou eu que estou tocando.” (RABELLO, apud BORGES, 1991, pg.197)

> "O melhor violonista que eu já ouvi em anos. Ele ultrapassou as limitações técnicas do violão, e sua música vinha progressivamente de sua alma, diretamente para os corações de quem o admirava." (Paco de Lucia, 1987)

Obra autoral

Anel de ouro (Raphael Rabello / Aldir Blanc)
Aquela ilusão (Raphael Rabello / Afonso Machado)
Cá entre nós (Raphael Rabello / Luciana Rabello)
Camará (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Choro em dó menor (Raphael Rabello)
Choro em lá bemol menor (Raphael Rabello / Dininho e Cristóvão Bastos)
Choro em lá menor (Raphael Rabello)
Choro em si maior (Raphael Rabello)
Cofre vazio (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Dois amores (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Flor do sono (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Galho de goiabeira (Raphael Rabello / Aldir Blanc)
Insaciável (Raphael Rabello)
Martírio (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Meu avô (Raphael Rabello)
Mineirinho atravessado (Raphael Rabello / Luís Moura)
Moleque do Gantois (Raphael Rabello)
Mulher da vida (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
O sorriso da Luciana (Raphael Rabello)
Olho d'água (Raphael Rabello)
Ouro e fogo (Raphael Rabello / Aldir Blanc)
Paixão (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Pedra do Leme (Raphael Rabello / Toquinho)
Peito aberto (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Ponto de vista (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Retrato de saudade (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Salmo (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Serenata da saudade (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)
Sete cordas (Raphael Rabello / Paulo César Pinheiro)

Referências bibliográficas:

BORGES, Luís Fabiano Farias. “Trajetória estilística do choro: O idiomatismo do violão de sete cordas, da consolidação a Raphael Rabello”. Dissertação de Mestrado, UnB, 2008.

COMPACT DISC, Revista do CD. Ano 1 - N° 2, Maio de 1991. Tom no violão de Raphael Rabello. Editora Globo.

DANTAS, Erivaldo. Jornal TriCenter ano 13. N°62 , Setembro de 2006, www.tricenter.com.br.

FABIANO, Ruy. “Tragédia carioca em dois tempos”. Jornal O Estado de São Paulo, 01/12/1996.
NUNES, Alvimar Liberato. "Interpretação, arranjo e improvisação de Rafael Rabello em Odeon de Ernesto Nazareth". Dissertação de Mestrado, UFMG, 2007.

PEREIRA, Marco. Texto criado para Trio de Violões integrados por Marcos César, Marcos Bezerra e Erivaldo Dantas. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2009.

SANTOS, Turíbio. Biografia. http://www.turibio.com.br. Acessado em 11/06/2010.

SOUZA, Tarik. Rafael Rabello o Violão do Brasil. Jornal do Brasil, Domingo, ano 16, N°791, 30/06/1991 .

TAUBKIN, Myriam (org.). Violões do Brasil. Taubkin e Maria Luiza Kfouri, Turíbio Santos, Maurício Carrilho e Luís Nassif. Textos do capítulo I, II e III: Maria Luiza Kfouri. São Paulo, 2007, Editora SENAC, São Paulo, 2ª Edição.

VIOLAOPRO, Revista. N°27, 2010. Genialidade no cho ro, Raphael Rabello. Editora M&M.

VENTURA, Rick. Raphael Rabello - O Fenômeno. Artigo disponível em: http://brazilianmusic.com/articles/ventura.html. Acessado em: 10/03/2010, 2004.

www.dicionariompb.com.br/raphael-rabello/obra. Acessado em maio de 2010.

ZANON, Fábio. Programa de rádio em homenagem a Raphael Rabello”. 26/11/2008, acessado em 17 de abril de 2010. http://vcfz.blogspot.com/2008/11/152- raphael-rabello.html

ENCARTE DE LONG PLAY/COMPACT DISC E VÍDEOS

CULTURA, TV (org.). Programa “Mosaico”: A Arte de Raphael Rabello, programa exibido na TV Cultura, 2008.

CULTURA, TV (org.). Programa “Ensaio” com Raphael Rabello, programa exibido na Tv Cultura, 1993.

GUIMARÃES, José Pascoal. Vídeo amador de Raphael Rabello. Belo Horizonte, 1991.

RABELLO, Raphael. Mestre Capiba por Raphael Rabello e convidados. BMG, 2002.

RABELLO, Raphael. GNATTALI, Radamés. Tributo a Garoto. Barclay(LP)/Funarte- Instituto Itaú Cultural. (LP/1982), (CD/1999)

RABELLO, Rafael. Interpreta Radamés Gnattali. Vison, 1987.

SBT, TV, Programa “Jô Soares onze e meia”: Entrevista com Raphael Rabello, 1990.

ENTREVISTA

RABELLO, Luciana. Entrevista Concedida por e-mail, Rio de Janeiro. Em 4 de maio de 2010, 0:25:47, Salvador.